

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA

Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação

GABRIELA DELLA TORRE E SILVA

**A INFLUÊNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO
ALUNO**

ARARAQUARA – SP

2022

GABRIELA DELLA TORRE E SILVA

**A INFLUÊNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO
ALUNO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, da Universidade de Araraquara – UNIARA – como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Gestão Educacional.
Orientador: Prof. Dr. Edmundo Alves de Oliveira

ARARAQUARA – SP

2022

S58 Silva, Gabriela Della Torre

A influência dos projetos de extensão universitária no processo de aprendizagem do aluno/Gabriela Della Torre e Silva. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2022.
78f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Prof. Dr. Edmundo Alves de Oliveira

1. Projeto de extensão universitária. 2. Aprendizagem. 3. Influência.
4. Contribuição. I. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DELLA TORRE E SILVA, G. **A influência dos projetos de extensão universitária no processo de aprendizagem do aluno**. 2022. 78f. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Gabriela Della Torre e Silva.

TÍTULO DO TRABALHO: A influência dos projetos de extensão universitária no processo de aprendizagem do aluno.

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2022.

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Gabriela Della Torre e Silva.

Rua Rui Barbosa, 430 apto 42 – Centro – CEP 13720-000 – São José do Rio Pardo – SP.

gabidellatorre06@gmail.com



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de **Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

Área de Concentração: **Educação e Ciências Sociais**.

NOME DO AUTOR: **Gabriela Della Torre e Silva**.

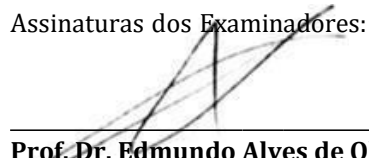
CÓDIGO DE ALUNO: **15020-023**.

Data: **11 de março de 2022**.

TÍTULO DO TRABALHO: **"A influência dos projetos de extensão universitária no processo de aprendizagem do aluno"**.

Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:



Prof. Dr. Edmundo Alves de Oliveira (orientador)
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X) Aprovada () Reprovada



Profa. Dra. Maria Betanea Platzer
Universidade de Araraquara – UNIARA


(X) Aprovada () Reprovada



Profa. Dra. Raquel Gonçalves Octávio
Universidade Paulista - UNIP

(X)Aprovada () Reprovada

Versão definitiva revisada pelo orientador em: 07/04/2022.



Prof. Dr. Edmundo Alves de Oliveira (orientador)

À minha resiliência,
nesse período desafiador.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ser a base de minhas conquistas, por me guiar em todos os momentos, por me dar sabedoria diante dos obstáculos e sempre colocar no meu caminho pessoas que me encorajam a seguir em frente.

Aos meus pais, José Oswaldo e Maria Teresa, por acreditarem em minhas escolhas e me apoiarem para que eu suprisse todas elas.

A UNIARA, pelo acolhimento durante este período de estudos, a todos os funcionários, professores e coordenadora, envolvidos no Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela engrandecedora experiência proporcionada, mesmo diante do momento desafiador que nos foi imposto.

Por fim, agradeço ao professor e meu orientador, Prof. Dr. Edmundo Alves de Oliveira, pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração desta pesquisa, me incentivando e colaborando no desenvolvimento das minhas ideias.

RESUMO

A presente pesquisa insere-se na área de educação, na linha de gestão, e apresenta como tema as contribuições dos projetos de extensão universitária para a formação do aluno, no contexto de uma universidade particular, localizada no interior paulista. Os projetos de extensão universitária são aqueles que ampliam a atuação dos alunos e do campus universitário para além das salas de aula, ou seja, propõem a articulação prática do conhecimento científico do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social. Deste modo, o objetivo desta pesquisa é investigar questões concernentes as concepções, atributos, níveis, modos e tipos de contribuições presentes nas práticas de projetos extensionistas. As questões que norteiam a pesquisa são: i) quais são as concepções e atributos que institucionalizam as práticas dos projetos de extensão universitária, tanto da esfera regimental, como dos sujeitos que deles fazem parte? ii) quais são os níveis, modos e tipos de contribuições que esses projetos de extensão universitária proporcionam para a aprendizagem dos alunos? e iii) quais são os pontos positivos e negativos dos projetos de extensão universitária? A base metodológica de investigação pauta-se em dois processos: na leitura e análise de aporte teórico de Freire (2013), que apresenta e discute o tema, e também em especial nos trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores Nogueira (2000), Santos (2013), Silva (2010), Síveres (2012), bases educacionais legais do país e no processo de levantamento de dados, através da aplicação de um questionário em quinze alunas e uma coordenadora do curso de Pedagogia. Os resultados desta pesquisa contribuem para um melhor entendimento sobre as especificidades, características e resultados dos projetos de extensão universitária, sobretudo para a formação profissional do aluno universitário. Eles nos mostram que a extensão universitária possibilita grandes ganhos tanto para os alunos, como para a comunidade externa que dela participam e também apresenta a falta de um conhecimento mais sólido sobre o que realmente é um projeto de extensão universitária. Para o produto final, o trabalho apresenta como proposta um programa de formação continuada na área de gestão educacional, com ênfase na prática docente, para professoras que atuam no ensino fundamental I, da rede municipal de ensino.

Palavras-chave: Projetos de Extensão Universitária. Aprendizagem. Influência. Contribuição.

ABSTRACT

The present research is part of the education area, in the management line, and presents as a theme the contributions of university extension projects for the training of student, in the context of a private university, located in the interior of São Paulo. The university extension projects are those that expand the performance of students and the university campus beyond the classrooms, that is, they propose the practical articulation of scientific knowledge of teaching and research with the needs of the community where the university is inserted, interacting and transforming social reality. That way, the objective of this research is to investigate issues concerning the conceptions, attributes, levels, modes and types of contributions present in the practices of extension projects. The questions that map the research are: i) what are the conceptions and attributes that institutionalize the practices of university extension projects, both in the regimental sphere and in the subjects who are part of them? ii) what are the levels, modes and types of contributions that these university extension projects provide for students' learning? and iii) what are the positive and negative points of the university extension projects. The methodological basis of the investigation is based on two processes: in the reading and analysis of theoretical contributions of Freire (2013), who presents and discusses the topic, and also in particular in the works developed by researchers Nogueira (2000), Santos (2013), Silva (2010), Síveres (2012), legal educational bases in the country and in the data collection process, through the application of a questionnaire in fifteen students and a coordinator pedagogy course. The results of this research will contribute to a better understanding of the specificities, characteristics and results of university extension projects, especially for the professional training of university students. They show us that university extension enables great gains both for students and for the external community that participate in it, and also presents the lack of a more solid knowledge about what a university extension project really is. For the final product, the work proposes a continuing education program in the area of education management, with an emphasis on teaching practice, for teachers who work in elementary school I, in the municipal education network.

Keywords: University Extension Projects. Learning. Influence. Contribution.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese do mapeamento bibliográfico inicial - Capes	18
Quadro 2 - Síntese do mapeamento bibliográfico inicial - Scielo	24
Quadro 3 - Síntese da extensão universitária brasileira	37
Quadro 4 - Eixo de análises da coordenadora do curso de Pedagogia	51
Quadro 5 - Desafios da realização de um projeto de extensão universitária	53
Quadro 6 - Contribuições de um projeto de extensão universitária	53
Quadro 7 - Pontos positivos do projeto de extensão universitária pela coordenadora.	54
Quadro 8 - Pontos negativos do projeto de extensão universitária pela coordenadora.	54
Quadro 9 - Eixos de análise dos alunos	56
Quadro 10 - Percepção de participação no projeto de extensão universitária	59
Quadro 11 - A contribuição do projeto de extensão universitária no processo de aprendizagem	60
Quadro 12 - Os desafios do projeto de extensão universitária	61
Quadro 13 - Pontos positivos do projeto de extensão universitária pelas alunas	62
Quadro 14 - Pontos negativos do projeto de extensão universitária pelas alunas.....	63
Quadro 15 - Disciplinas vinculadas ao projeto de extensão universitária.....	66
Quadro 16 - Temas do projeto de extensão universitária	66

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Há quanto tempo está na coordenação do curso?.....	52
Figura 2 - Qual a quantidade de alunos matriculados no curso de pedagogia?.....	52
Figura 3 - Qual a sua percepção e consideração pelos projetos de extensão?.....	53
Figura 4 - Quantos projetos de extensão comunitária o curso de pedagogia já realizou nos últimos 5 anos?.....	55
Figura 5 - Quantos projetos de extensão estão em andamento no curso de pedagogia?.....	55
Figura 6 - Você já participou de algum projeto de extensão?.....	56
Figura 7 - Gênero.....	57
Figura 8 - Idade.....	58
Figura 9 - Em qual semestre do curso está?.....	58
Figura 10 - Qual a sua percepção e consideração pelos projetos de extensão?.....	59
Figura 11 - Por quê quis participar de projetos de extensão na universidade?.....	64
Figura 12 - Que tipo de projetos de extensão você participou?.....	65
Figura 13 - O projeto teve algum financiamento externo (fora da universidade) e qual foi a sua duração?.....	65

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.
CRUTAC	Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária.
FOREX	Fórum Nacional de extensão.
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.
IES	Instituições de Ensino Superior.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização.
SciELO	Scientific Library On Line.
TCLE	Termo de Consentimento e Livre Esclarecido.
UNE	União Nacional dos Estudantes.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1. A UNIVERSIDADE: ESPAÇO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	29
1.2 A Universidade e o processo educativo.....	31
2. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA.....	34
2.1 Os projetos de extensão universitária como possibilidades de aprendizagem .	37
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
3.1 O local da pesquisa	46
3.2 A coleta de dados.....	46
3.3 A análise dos dados.....	48
4. RESULTADOS: DIÁLOGOS DAS ALUNAS E COORDENAÇÃO DO CURSO	51
4.1 Dados da Coordenadora do curso	51
4.1.1 Eixo 1 – o perfil do curso pela coordenadora	51
4.1.2 Eixo 2 – as especificidades pela coordenadora.....	52
4.1.3 Eixo 3 – nível, modo e tipo pela coordenadora	55
4.2 Dados das alunas do curso de Pedagogia.....	56
4.2.1 Eixo 1 – o perfil das alunas	57
4.2.2 Eixo 2 – as especificidades pelas alunas	59
4.2.3 Eixo 3 – níveis, modo e tipo pelas alunas.....	64
5. PRODUTO DO TRABALHO	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS.....	72

APRESENTAÇÃO

Nascida em uma família de pai e mãe professores, a educação sempre foi assunto presente e constante em muitos momentos, porém não ao ponto de despertar a vontade de seguir nessa carreira. Encantada pela área de comunicação iniciei minha graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Universidade Paulista – UNIP, campus de Ribeirão Preto (2000). No último ano do curso, comecei a trabalhar na universidade em que estudava e, a partir desse momento, comecei a entender o que muitas vezes ouvia, que uma vez picada pelo bichinho da educação, seria um caminho sem volta.

Com o término da graduação e ocupando a função de Assistente de Chefia de Campus, foi a época em que passei a me interessar pela área da Gestão Educacional e cursei Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Escolar pela Universidade Cidade de São Paulo – UNICID (2004). Minha carreira na universidade foi crescendo, fui promovida a Chefe de Campus e depois desse período, em 2016, assumi a direção do campus da universidade em São José do Rio Pardo, onde permaneci até 2020.

No decorrer dos anos, nas funções desenvolvidas na universidade, destacam-se a participação e organização de diversas atividades e trabalhos de cunho extensionistas, fato que despertou inquietações e a necessidade pessoal e profissional em pesquisar a influência e contribuição desses projetos de extensão universitária no processo de aprendizagem do aluno.

Em 2019, vi despertar o interesse em me aprofundar em estudos e pesquisas relacionados a minha área de atuação, optando pelo mestrado profissional e o caminho encontrado foi o ingresso no Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara (UNIARA), ainda como aluno especial, onde em seguida fui aprovada no processo seletivo e pude dar sequência na realização da presente pesquisa. Com o mestrado, busco me aprofundar em conhecimentos e experiências, afim de se ter uma maior compreensão da temática a ser pesquisada.

Nesse contexto, acredita-se que a presente pesquisa pode evidenciar não somente a missão e o compromisso legal da Universidade em promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, mas também a dimensão das contribuições desses projetos de extensão universitária, no que diz respeito a sua importância para os processos de ensino e aprendizagem e, respectiva formação profissional do aluno.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa insere-se na área de educação e contempla como tema as contribuições dos projetos de extensão universitária para os processos de ensino e aprendizagem e, respectiva formação profissional do aluno universitário.

O tema foi eleito haja vista saber que a extensão universitária integra os processos educativos das instituições de ensino superior e a partir desse dado surgirem indagações sobre quais são de fato as contribuições dos projetos de extensão para os alunos que deles participam, no que tange aos fatores relacionados à aprendizagem e formação profissional.

A atividade extensionista promovida por instituições de ensino superior, segundo Nogueira (2005) e Rodrigues (2013), surgiu a partir do século XIX na Inglaterra, com a proposição de educação continuada e destinada à população adulta que não se encontrava nas universidades ou não tinha acesso a elas. A partir desse modelo de iniciativa Inglesa, o Brasil inicia sua incursão pela implantação da extensão universitária.

No cenário brasileiro tais atividades também obtiveram influências do modelo de extensão empregado nas universidades dos Estados Unidos – EUA. Este binômio metodológico tinha suas particularidades, onde o modelo inglês influenciou nos cursos e o modelo EUA na forma de prestação do serviço de extensão.

Assim, evidencia-se que a extensão acadêmica no Brasil se consolida em modelos importados, que por muito tempo não retratavam ou se adequavam à realidade local.

Ainda é possível presumir que poucas, ou nenhuma das ações de extensão universitária eram colocadas em prática no país, um dos motivos recai pelo fato de serem modelos copiados, os quais se baseavam na essência cultural e educacional dos países de origem.

Desde que foi incorporada na legislação educacional brasileira na década de 1930, no primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras, a extensão universitária tem se tornado objeto de análise, estudo e debate, sempre tendo como referência cenários historicamente determinados da educação superior brasileira.

De acordo com Mendonça et al (2013), a extensão acadêmica no Brasil era concebida na década de 1930 como um espaço para a realização de cursos e conferências, os quais objetivavam difundir conhecimento para a sociedade. Somente na década de 60 a extensão universitária foi regulamentada, isso pela Lei 5.540/68, artigos 20 e 40, todavia apresentando características assistencialistas.

Entretanto, a partir de 1980, com empenho de muitos educadores que perceberam sua importância foi lhe dado um caráter mais formal. Esses projetos de extensão

universitária passaram a ser realizados num cenário de diálogo entre os saberes da universidade e os saberes empíricos da sociedade fora da mesma, e, nesse momento, o conceito de extensão começa a ser percebido sob a perspectiva de integração entre universidade e comunidade, e não mais, somente, como prestação de serviço ou transmissão de conhecimento acadêmico para a população, como se apenas os saberes acadêmicos fossem verdadeiros e válidos.

Vale destacar que esse sentido de integração ganha forças quando a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 207, apresenta o modelo de educação superior brasileiro centrado, de maneira indissociável, na tríade: ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, a extensão universitária é apresentada como um instrumento utilizado pelas instituições de ensino superior, que visa à realização do seu compromisso social, no entanto, numa via de mão dupla, em que há troca de conhecimento por ambas as partes Rodrigues (2013). Porém, observa-se, que tal conceito ainda sofre algumas distorções por muitos docentes e estudantes, bem como a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. E, como consequência dessa dificuldade de definição do que é de fato a extensão, observa-se hoje o desenvolvimento de projetos de extensão universitária que na realidade não se enquadram como tal.

Nesse contexto, é possível notar que os poucos esforços em se desenvolver projetos de extensão universitária esbarram em problemas tais como: a natureza interdisciplinar, a realização de atividades além das salas de aulas e dos laboratórios, o fato de ser voltado para o atendimento de um público amplo, difuso e heterogêneo Paula (2013).

Na atualidade a extensão universitária faz parte do tripé ensino-pesquisa-extensão, que sustenta os objetivos das instituições de ensino superior. Por isso, a extensão não deve ser colocada à parte, nem lhe ser atribuído menor valor para a comunidade acadêmica, pois além de propiciar espaços de aprendizagem para os alunos envolvidos, também abre espaços para atender a comunidade externa em diversas necessidades, movimento assim pessoas, saberes e conhecimentos.

Contudo, de acordo com leitura sobre a temática aqui tratada, percebe-se que a extensão universitária vem se caracterizando ao longo da história da universidade brasileira como ferramenta essencial para a formação acadêmica do aluno, de modo a contribuir de forma expressiva para a transmissão do conhecimento acumulado por aqueles que frequentam os ambientes universitários.

Assim, através da extensão universitária, a comunidade pode usufruir de benefícios oriundos do conhecimento desenvolvido na universidade, participando de

aperfeiçoamentos em processos produtivos e inovadores, utilizando novas tecnologias e adquirindo conhecimento em diversas áreas através de cursos, oficinas e outras atividades.

Dessa forma, a extensão universitária pode ser definida como um processo social e de ação cidadã, em que a sociedade também é sujeita de conhecimento, de saberes e de práticas que ao interagirem com o saber científico, se potencializam. A extensão universitária compreende a produção, a validação, a valorização, a experimentação e a troca de conhecimentos entre a universidade e a sociedade (MARINHO et al, 2018). E esta troca de conhecimentos é algo fundamental para o aluno extensionista, pois o mesmo é colocado diante de uma condução de protagonista, a ele é dada a oportunidade de ensinar e aprender.

Diante dessa realidade a extensão universitária vem se mostrando eficiente no processo de socialização do conhecimento, uma vez que permite que alunos e comunidade externa sejam beneficiados por meio de projetos de extensão universitária compartilhados pelos estudantes, constituindo-se, desta forma, num foro de participação coletiva no contexto da educação superior, situação que sem tais projetos, em muitos casos, seriam inviáveis.

Ademais, de acordo com a Lei de diretrizes e Bases da Educação 9394/96, Art. 43, inciso VII:

A educação superior tem por finalidade promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1988).

Nesse contexto, a universidade pode utilizar os projetos de extensão universitária, que entendidos à luz da Lei mencionada, como projetos que compreendem o processo educativo, cultural e científico como articulador do ensino, da pesquisa e extensão, os quais ofertam condições de elaboração, execução e avaliação com tempo de duração delimitado, com vistas à socialização do conhecimento, de forma a envolver seus alunos nos mesmos.

Só a partir da real compreensão do conceito extensão universitária, é que se afirmou que o exemplo demonstrado nesse estudo se coadunava com o enfoque defendido por Freire:

(...) o termo extensão, na acepção que nos interessa aqui [...] indica a ação de estender e de estender em sua regência sintática de verbo transitivo relativo, de dupla complementação –: estender algo a. Nesta acepção, quem estende, estende alguma coisa (objeto direto da ação verbal) a ou até alguém – (objeto indireto da ação verbal) – aquele que recebe o conteúdo do objeto da ação verbal (FREIRE, 1971, p.20).

Pensar extensão universitária pressupõe também trabalhar o processo de formação universitária através de uma pedagogia crítica que facilite a construção de novos conhecimentos, percebendo o contexto social ao qual se está inserido. Adotando essa posição, é possível fazer a interface entre o saber acadêmico e o saber popular, construindo assim uma relação de criticidade e de intercâmbio de experiências. A abordagem de uma pedagogia crítica fundamenta-se na liberdade entre educador e educandos, em que o aprendizado se constrói de maneira bilateral: educador ensina e aprende ao mesmo tempo:

Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais” (FREIRE, 1971, p.25).

Dessa forma, ensinar não corresponde à mera transmissão do conhecimento, mas sim à criação de possibilidade de ocorrer a práxis pedagógica para a sua produção ou sua construção.

Conforme destaca Freire (2018), o que o extensionista busca é estender seus conhecimentos e suas técnicas, porém deve ir além, ou seja, a extensão “não deve negar a ação e a reflexão verdadeiras àqueles que são objetos de tais ações”. Deve, portanto, dar a possibilidade de aperfeiçoamento das técnicas à comunidade, considerando as particularidades locais, sociais, culturais e ambientais.

Com relação ao mapeamento bibliográfico, informo que inicialmente foi realizado com três palavras-chave em duas bases de pesquisas, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Scientific Library On Line – SciELO.

No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES utilizei as palavras-chave: projeto de extensão, extensão universitária e estratégia de aprendizagem.

Quadro 1 - Síntese do mapeamento bibliográfico inicial - Capes.

Núm.	Ref.	Tipo/Fonte	Título	Objetivo Central	Resultado	Produto
1	Catarino, 2017	Tese Capes	Desenvolvimento do potencial criativo de alunos de graduação de engenharia com base em planejamento de projetos com jogo computacional.	Conhecer e compreender o desenvolvimento do potencial criativo de alunos de graduação de engenharia.	A evolução e consistência dos planos de projetos elaborados.	
2	Silva, 2018	Dissertação Capes	A leitura e a escrita na EJA: uma proposta de intervenção com o relato de experiência.	Desenvolver o processo de leitura e escrita dos alunos.	Os alunos a se perceberem como sujeitos que tinham uma ou mais experiências para compartilhar.	Transformaram os alunos que não escreviam em sujeitos capazes de escrever suas ideias, suas experiências e suas reflexões.
3	Pereira, 2018	Dissertação Capes	Literatura e fotografia: possibilidades metodológicas para a produção de leitura e escrita de poemas na escola.	Proporcionar possibilidades de formação literária a partir da interação entre as linguagens verbal e não verbal.	As atividades de leitura, interpretação, explanação de conceitos, pesquisas fotográficas, entre outros, contribuíram positivamente nas produções textuais dos alunos.	Os alunos montaram um e-book e fizeram filmagens com suas declamações dos poemas.
4	Gatti, 2019	Tese Capes	Extensão universitária no Brasil: a experiência formativa na área de educação da UFSCAR.	Investiga a participação de estudantes de graduação em projetos de extensão universitária, na área de educação.	A formação desenvolvida pela universidade, em grande medida, orienta-se por princípios neoliberais, voltados para a criação de competências técnicas e sem compromisso com uma autorreflexão crítica acerca dos próprios fazeres.	

Núm.	Ref.	Tipo/Fonte	Título	Objetivo Central	Resultado	Produto
5	Basto, 2018	Dissertação Capes	Fanfiction na sala de aula: uma proposta de leitura e escrita colaborativa no ensino fundamental.	Desenvolver um trabalho de leitura e escrita com base em textos digitais – fanfiction.	O uso da fanfiction como possibilidade educacional tecnológica deu aos alunos condições para desenvolver habilidades de linguagem em contato com os multiletramentos, além de tornar a aprendizagem da leitura e da escrita bem mais significativa e dinâmica.	Criamos um site para postagem das atividades do projeto, bem como as produções escritas dos alunos. Um livro digital também foi organizado e disponibilizado no site da turma e nas redes sociais.
6	Gomes, 2018	Dissertação Capes	Produção de leitura e escrita de crônicas na formação do leitor juvenil do ensino fundamental II.	Etapas de elaboração e execução do projeto desenvolvido na área de literatura.	Processo de formação do leitor foi positiva por propiciar aos alunos a vivência com o texto literário por meio das várias experiências de leituras que conseguimos desenvolver.	Livreto “Nossas histórias”.
7	Schuenquener, 2018	Dissertação Capes	A paródia e o poema como possibilidade de leitura e escrita em sala de aula.	Desenvolvimento de um projeto de intervenção pedagógica em Língua Portuguesa.	Uma considerável melhora na leitura e na escrita dos alunos, assim como em sua participação mais ativa nas discussões e na realização das atividades propostas.	Um livro em versão digital e impressa que se tornou público.

Núm.	Ref.	Tipo/Fonte	Título	Objetivo Central	Resultado	Produto
8	Salgueiro, 2018	Dissertação Capes	Estudo discursivo do verbete bairro: um trabalho com dicionário em aula de Língua Portuguesa.	Criar condições para a prática de leitura de dicionário numa perspectiva discursiva com dicionário a partir do verbete bairro.	Reflexões sobre as práticas de ensino com dicionário, como também, direcionou o olhar dos alunos para uma leitura mais questionadora desse instrumento linguístico.	A construir um almanaque que fala dos aspectos do espaço urbano e da nomeação desse espaço onde eles se constituem como moradores.
9	Silva, 2018	Dissertação Capes	Uma abordagem empírica para o ensino da geometria através de jogos e aspectos culturais locais - um estudo de caso.	Produção de um material pedagógico com base na Proposta Curricular de Matemática do Estado de São Paulo.	Atividades compartilhadas ajudaram alguns alunos mais tímidos, mas também fizeram com que os mais adiantados, às vezes, se sentissem prejudicados.	As atividades, desenvolvidas para terem sentido para os alunos, auxiliaram-nos na memorização dos conhecimentos.
10	Ferreira, 2018	Dissertação Capes	Tecnologia e jogos para ensino x aprendizagem de sistemas lineares: uma nova ótica para o ensino da matemática.	Investigar a inclusão de plataformas de ensino de matemática nas escolas.	Contribuir para que a matemática seja vista sob um aspecto mais prazeroso, a fim de despertar maior interesse no aluno ao estudá-la.	Não cita.
11	Brancatti, 2018	Tese Capes	Trajetórias de formação construídas a partir dos projetos de extensão universitária: o olhar dos egressos do curso de licenciatura em educação física da FCT/UNESP.	Identificar e analisar as contribuições da participação em projetos de Extensão Universitária para a formação e construção de suas trajetórias profissionais.	Revelaram a importância da extensão universitária para a formação inicial e profissional dos egressos, como momento importante de aprendizagem da profissão.	

Núm.	Ref.	Tipo/Fonte	Título	Objetivo Central	Resultado	Produto
12	Cunha, 2018	Tese Capes	Extensão universitária na Universidade Federal de São Carlos: (des)encontros com a educação popular.	Descrever e compreender experiências de grupos de Extensão Universitária em processos de construção do conhecimento e de seus (des)encontros com a Educação Popular.	As práticas de Extensão Universitária produzem processos educativos.	
13	Andrade, 2019	Tese Capes	A extensão universitária e a democratização do ensino – na perspectiva da universidade do encontro.	Pesquisou o alcance social da extensão universitária para democratização do ensino.	A extensão universitária fortalece a integração da universidade com a sociedade, o diálogo, a integração dos sujeitos e dos saberes científicos e da experiência.	
14	Amaral, 2018	Dissertação Capes	A extensão universitária e seu papel na formação dos discentes dos cursos de licenciatura: uma análise desta contribuição a partir do programa de extensão integração UFU/COMUNIDADE – PEIC.	Analisar o Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade (Peic) e seu papel na formação dos discentes dos cursos de licenciatura.	Não foi possível responder integralmente às indagações referentes ao impacto da extensão sobre a formação dos alunos; mas indícios de que essa reposta é positiva foram encontrados a partir da análise das respostas dos questionários aplicados.	Entendemos que o nosso instrumento de avaliação poderá colaborar sobremaneira para essa confirmação e esperamos que nossa pesquisa possa contribuir com a formação dos bolsistas envolvidos nos projetos de extensão universitária.

Núm.	Ref.	Tipo/Fonte	Título	Objetivo Central	Resultado	Produto
15	Voltolini, 2018	Dissertação		Refletir sobre como a prática da literatura amplia a visão crítica de mundo dos nossos alunos.	Pesquisa e registros de fatos históricos do município e produziram narrativas ficcionais com base nos enredos pesquisados.	E-books e confeccionaram um livro intitulado “Histórias e Causos de Arenápolis”.

Fonte: Da autora, 2021.

Para a palavra projeto de extensão, como expressão exata, se encontram 1.210.605 produções disponíveis e após as aplicações dos filtros de tipo (doutorado e mestrado profissional), ano (2018 e 2017) e instituição (Universidade de São Paulo/São Carlos, Universidade do Estado do Mato Grosso e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul), foram identificadas 687 produções. Após a leitura dos títulos dessas produções, 662 foram desconsideradas, pois não se relacionavam diretamente à intenção dessa pesquisa, restando 25 produções, as quais foram selecionadas para a releitura de seus títulos e mais 06 delas foram descartadas por não mostrar relação com os elementos centrais do estudo. Por fim, das 19 produções restantes, foi realizada a leitura de seus resumos e 09 delas foram excluídas, pois são relacionadas ao desempenho e trabalho dos professores e não dos alunos. Ao término da busca pela palavra-chave projeto de extensão foram selecionadas 10 produções acadêmicas.

Para a palavra extensão universitária, como expressão exata e específica, se encontram 54.089 produções disponíveis e após as aplicações dos filtros de tipo (doutorado e mestrado profissional), ano (2019 e 2018) e área do conhecimento (educação), foram identificadas 166 produções. Com a leitura dos títulos dessas produções, 151 foram desconsideradas, pois não se relacionavam diretamente à minha intenção de pesquisa, restando 15 produções. Com as 15 produções selecionadas foi feita a releitura de seus títulos e mais 03 delas foram descartadas por não mostrar relação com os elementos centrais da minha pesquisa. Com a leitura do resumo das 12 produções selecionadas, 07 foram descartadas, pois se relacionavam à prática dos professores e às ações de gestores de IES. Ao término da busca pela palavra-chave extensão universitária foram selecionadas 05 produções.

Para a palavra estratégia de aprendizagem, como expressão exata, se encontram 1210603 produções disponíveis e após as aplicações dos filtros de tipo (doutorado e

mestrado profissional), ano (2019 e 2018), área do conhecimento (educação) e instituição (Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul), foram identificadas 146 produções. Após a leitura dos títulos dessas produções, 141 foram desconsideradas, por não se relacionarem à minha intenção de pesquisa. Com as 05 produções selecionadas, foi feita a leitura de seus resumos e 03 delas foram descartadas, pois se tratavam de produções relacionadas a estratégias de tecnologias para o aprendizado do aluno, restando, assim, 02 produções com a palavra-chave estratégia de aprendizagem.

Na Scientific Library On Line – SciELO a pesquisa foi feita com as mesmas palavras-chave do catálogo da CAPES, com exceção da palavra projeto de extensão que não apareceu nessa forma na SciELO, assim, foi feita a busca pela palavra-chave extensão comunitária, então, na SciELO as buscas pelas produções foram feitas com as palavras, extensão comunitária, extensão universitária e estratégia de aprendizagem.

Quadro 2 - Síntese do mapeamento bibliográfico inicial - Scielo.

Núm.	Ref..	Tipo/Fonte	Título	Objetivo Central	Resultado	Produto
01	Francelino e Bregalda, 2020	Artigo Scielo	Poesia, arte e sensibilidade: contribuições de um projeto de extensão para a formação de estudantes de terapia ocupacional.	Apresentar as contribuições de um projeto intitulado Extensão Universitária em Poesia Ocupacional.	O projeto acolhia e empoderava os estudantes para protagonizar sua formação e promovia novas formas de aprender e ensinar e de produzir cuidado em terapia ocupacional.	
02	Moura, 2012	Artigo Scielo	Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública.	Determinar o impacto que as informações e ações desenvolvidas em um programa de extensão universitária exerceram na formação profissional de egressos de uma universidade pública.	As informações e ações desenvolvidas no Programa Preventivo para Gestantes e Bebês apresentaram impacto positivo na qualificação profissional de egressos.	
03	Luna e Nordi, 2019	Artigo Scielo	Estudantes de Medicina em Roda: os Diálogos da Extensão Popular com os Indígenas Potiguara.	Experiências de formação médica com a inserção de estudantes em contextos interculturais – populações indígenas, quilombolas e ribeirinhas.	O processo de aprendizagem dos estudantes os aproximou do universo indígena, permitindo superar o imaginário romântico, mediante à imersão na cultura local, reconhecendo-se nesses alunos um compromisso com a transformação social.	

Núm.	Ref.	Tipo/Fonte	Título	Objetivo Central	Resultado	Produto
04	Fraga, 2017	Artigo Scielo	Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira.	Explorar a relação entre extensão e transferência de conhecimento.	As influências europeia e dos EUA têm como fundamento a perspectiva da transferência de conhecimento.	
05	Arroyo e Rocha, 2010	Artigo Scielo	Meta-avaliação de uma extensão universitária: Estudo de caso.	Refletir sobre quais aspectos desta avaliação podem contribuir para a formação dos estudantes que participam de tais programas.	Colocar em funcionamento um processo de avaliação da extensão é um trabalho complexo e que lacunas e contradições precisam ser analisadas com cuidado, porque podem limitar as contribuições que as atividades extensionistas tem em potencial para a formação dos estudantes que delas participam.	
06	Gatti, 2019	Artigo Scielo	Extensão universitária no Brasil: a experiência formativa na área de educação da UFSCAR.	Investiga a participação de estudantes de graduação em projetos de extensão universitária, na área de educação.	A formação desenvolvida pela universidade, em grande medida, orienta-se por princípios neoliberais, voltados para a criação de competências técnicas e sem compromisso com uma autorreflexão crítica acerca dos próprios fazeres.	

Núm.	Ref.	Tipo/Fonte	Título	Objetivo Central	Resultado	Produto
07	Cunha, 2018	Artigo Scielo	Extensão universitária na Universidade Federal de São Carlos: (des)encontros com a educação popular.	Descrever e compreender experiências de grupos de Extensão Universitária em processos de construção do conhecimento e de seus (des)encontros com a Educação Popular.	As práxis de Extensão Universitária produzem processos educativos.	

Fonte: Da autora, 2021.

Para a palavra extensão comunitária, como expressão exata, se encontram 10 produções disponíveis. Como o número de produções encontradas é baixo, optou-se pela leitura dos respectivos títulos e resumos, sem aplicação de outros filtros. Após essa leitura foram selecionadas 03 produções com a palavra-chave extensão comunitária.

Para a palavra extensão universitária, como expressão exata, se encontram 05 produções disponíveis. Como o número de produções encontradas é baixo, já fui direto para a leitura de seus títulos e resumos, sem aplicação de outros filtros. Após essa leitura foram selecionadas 02 produções com a palavra-chave extensão universitária.

Para a palavra estratégia de aprendizagem, como expressão exata, foi encontrada 01 produção e foi descartada, pois se trata de uma estratégia de aprendizagem para aluno depressivo, não tendo relação com o objetivo central da presente pesquisa.

Ao término do mapeamento bibliográfico inicial, nas duas bases de pesquisas, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Scientific Library On Line – SciELO, foram selecionadas 22 produções para suporte teórico dessa pesquisa.

Todos os artigos, teses e dissertações encontrados e selecionados tiveram seus resumos lidos como forma de sistematizar suas contribuições para construção desta dissertação.

Ressalto que, além destas leituras feitas através da pesquisa nestes bancos de dados, aproveitei indicações dos referenciais bibliográficos citados nessas obras, como Arroyo (2010, 2011, 2014), Bartnik (2009), Catani (2000), Chauí (2003, 2008), complementando e enriquecendo a sustentação teórica. Ainda, leituras clássicas de autores como Paulo Freire (1987, 1991, 1997, 2005, 2011), Cunha (2018), Gatti (2019), deram suporte em reflexões sobre educação, extensão universitária, processos de aprendizagem, dentre outros.

De acordo com esse levantamento bibliográfico realizado, suas respectivas leituras e análise desse material, foi possível constatar que os projetos de extensão universitária apresentam significativa relevância para os processos de ensino – aprendizagem dos estudantes, bem como para sua formação.

Nesse contexto, esses projetos desempenham funções socializadoras do conhecimento junto à comunidade externa, num processo de ação comunitária, o qual visa aspectos de autonomia. Situação que tende a caracterizar a universidade como um espaço de diálogo dos conhecimentos, de interações educativas, inseridos em processos de aprendizagem, Síveres (2010).

Considerando que os projetos de extensão universitária são relevantes no processo de aprendizagem e para a formação profissional do aluno e que tende a agregar fatores singulares para melhorar o desempenho dos estudantes nos cursos de graduação, foram estabelecidos nessa dissertação três questões que mapeiam a pesquisa: o primeiro corresponde saber sobre quais são as concepções e atributos que institucionalizam as práticas dos projetos de extensão universitária, tanto da esfera legal, como dos sujeitos que deles fazem parte; já o segundo se debruça na interrogativa sobre quais são os níveis, modos e tipos de contribuições que esses projetos proporcionam para a aprendizagem dos alunos e, por fim, a terceiro procurará identificar pontos positivos e negativos dos projetos de extensão. O objetivo desta pesquisa é investigar questões concernentes as concepções, atributos, níveis, modos e tipos de contribuições presentes nas práticas de projetos extensionistas.

No sentido de embasar e contribuir para um maior entendimento das questões pertinentes ao estudo aqui proposto foram utilizados livros, artigos científicos, revistas e documentos eletrônicos diversos. Dentre muitos autores pesquisados, destacam-se Freire (2013), que apresenta e discute o tema, e também em especial nos trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores Nogueira (2000), Santos (2013), Silva (2010), Síveres (2012) e bases educacionais legais do país.

A apresentação deste trabalho foi estruturada em cinco seções:

- A primeira delas se dedica a apresentar breve explanação sobre a universidade como espaço de ensino, pesquisa e extensão.
- A segunda seção destina-se a apresentar a extensão universitária brasileira e as suas possibilidades de aprendizagem.
- A terceira seção do trabalho identifica os procedimentos teórico-metodológicos e descreve além do local de pesquisa e sujeitos investigados, os procedimentos utilizados na coleta e análise dos dados.

- A quarta seção traz os resultados obtidos na pesquisa e suas respectivas análises.
- A quinta e última seção apresenta o produto desta pesquisa, que é uma proposta de um programa de formação continuada na área de gestão educacional, com ênfase na prática docente, para professoras que atuam no ensino fundamental I, da rede municipal de ensino.

1. A UNIVERSIDADE: ESPAÇO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Nessa primeira seção são apresentados aspectos sobre a universidade como espaço de ensino, pesquisa e extensão.

A universidade, no cenário contemporâneo, é por excelência o espaço para o processo de ensino, da troca, da mudança, da cumplicidade entre quem ensina e quem aprende. Como destaca Werneck (2013), ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando. Diferente do conhecimento que se adquire com a experiência, o ensino é sistematizado e necessita do diálogo com método científico.

Na busca pelo saber, o sujeito pode adquirir informações empiricamente, quer dizer, aprendendo a fazer algo sem compreender o nexos causal que dá origem ao fenômeno, processo singular destacado por John Dewey (1938). Já Werneck (2013, p.5) sobre esse assunto assim se posiciona:

Pode ter um conhecimento por experiência como, por exemplo, o modo de dirigir um automóvel sem que tenha a compreensão do processo mecânico que sua ação desencadeia. Pode ainda aceitar, por um comportamento de fé, um ensinamento que lhe é transmitido sem nenhuma consciência de seu conteúdo, como é o caso das superstições. Não se pode, nesses casos, falar em conhecimento propriamente dito ou, pelo menos, em conhecimento científico.

Conforme exposto, nem todo conhecimento obtido pela experiência, entretanto, pode substituir o ensino sistematizado, e é esse ensino que a universidade tem a competência para transmitir, aliás, somente ela formalmente pode fazer isso com o reconhecimento das instâncias legais e reguladoras.

Ao longo do tempo o ensino vem se caracterizando como fenômeno social, capaz de alterar comportamentos e até mesmo a estrutura da sociedade, mudando a maneira de pensar, de agir e de interagir com o meio no qual o cidadão exerce suas atividades. Assim, o ensino passa a ser o catalizador da aprendizagem e da formação no processo acadêmico, elemento essencial na construção do conhecimento. Logo, pode mesmo se dizer que sem o ensino não poderá haver conhecimento científico, pois qualquer que seja a área do conhecimento é evidente o seu envolvimento.

Tal fenômeno ocorre mais facilmente por meio desse processo, porque o ensino, mesmo nas estruturas mais rudimentares da sociedade e nas sociedades mais primitivas, se dá por meio do processo de inculcação, forma pela qual o indivíduo se apropria das exigências de sua própria cultura e adquire valores e comportamentos considerados apropriados ou necessários para o seu relacionamento social – ou aculturação – termo

criado por antropólogos para designar as mudanças que podem acontecer em uma sociedade diante de sua fusão com elementos culturais externos – pois sempre haverá a necessidade de aprender para conviver e contribuir com o meio no qual se vive.

Nos estudos dos autores apresentados nessa seção ficam evidentes que o trabalho exercido pelas instituições de ensino superior no Brasil, na formação de profissionais, é relevante, pois seu objetivo é oferecer para a sociedade um profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida dessa mesma sociedade. E para que isso aconteça, a universidade deve também propiciar aos estudantes a convivência com as necessidades sociais, nos ambientes nos quais atuarão, pois ninguém pode atuar efetivamente sem que saiba onde, o que, como, e para quem fazer, no sentido de alterar uma situação.

Além da formação profissional, outra função relevante da universidade é a de servir como espaço para ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem. O espaço acadêmico se constituiu desde a criação das primeiras universidades no século XI, como a Universidade de Bolonha, no ano de 1088, a de Paris, em 1170 ou a de Oxford, em 1175, como local adequado para ampliar o conhecimento, num processo constante entre as práticas de ensinar e aprender, pois quem ensina também aprende, e quem aprende necessariamente contribui para o crescimento de quem está ensinando, já que o ensino é uma via de mão dupla, situação que sempre haverá modificações no modo de pensar, de ver o mundo, a partir de cada experiência. Dito de outra forma, não pode haver aprendizado sem transformação¹, também não pode haver ensino sem a influência de quem o faz.¹

Aliás, uma das ideias que marcou o aparecimento dessas instituições foi exatamente a possibilidade de ampliar o conhecimento e torná-lo acessível ao maior número de pessoas, por isso “universidade”. Esse nome não se deve somente à ampliação do conhecimento, mas também pela ampliação no alcance das pessoas que dela fariam parte. Todas surgiram com o mesmo interesse, que era de oferecer a formação aos representantes da sociedade visando atender a demanda social.

O modelo atual de educação, firmado no tripé ensino, pesquisa e extensão exige que o espaço escolar não limite o ambiente de ensino à sala de aula, mas que vá ao encontro da sociedade, que reclama por um atendimento que responda aos seus anseios, necessidades, potencialidades, com o cuidado, é claro, de não se transformar numa instituição assistencialista, e confundir o papel de produtora do conhecimento e sua

¹ Transforma por meio de ações: conscientização, difusão do próprio conhecimento, crenças, tecnologia e cultura.

socialização transformando-se numa válvula de escape para atender interesses particulares de somente parte da sociedade que deve atender.

Diante do exposto, nota-se que uma das formas mais eficientes que a instituição de ensino tem para conhecer as necessidades da comunidade externa é por meio dos projetos de extensão universitária, o qual possibilita o encontro entre quem ensina, quem aprende e quem precisa ser atendido, de modo a produzir interações entre o meio social e a universidade.

Oportuno aqui, mais uma vez destacar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9394/1996) em seu artigo 43, inciso I e VII, que afirma:

A educação superior tem por finalidade: – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (BRASIL, 1996).

Convém destacar ainda a Constituição Federal de 1988, no artigo 207, que expressa que compete à universidade atender à demanda de aprendizagem do estudante sem dissociar o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim cabe à Instituição de Ensino Superior, em caráter geral, cumprir o papel que lhe foi designado na legislação brasileira.

1.2 A Universidade e o processo educativo

O processo educativo engloba a escolarização e todos os seus aspectos teóricos e práticos, como o processo de aprendizagem, os métodos de ensino, o sistema de avaliação da aprendizagem e o sistema educacional como um todo.

O processo educativo é determinado por fatores sociais, políticos e pedagógicos, e como tal precisa ser definido de acordo com seu contexto histórico-social, partindo dos esquemas educativos primários, nas relações que o aprendiz trava antes mesmo de iniciar sua escolarização, passando pelo modo como a educação escolar se inicia e, finalmente, como ela se processa.

Nos cursos superiores, apresenta uma importância no quesito responsabilidade e reflexão, pois terão a incumbência de preparar um indivíduo como profissional de nível superior, ou seja, para exercer uma profissão, com a possibilidade de ter uma experiência de vida abrangente.

A universidade, reportando-se a Chauí (2003) é:

[...] uma instituição social, isto é, uma prática social fundada no reconhecimento público de sua legitimidade e de suas atribuições, dentre as quais se destacam a produção, sistematização e socialização do conhecimento e a formação integral dos educandos.

Cabe-lhe, e talvez seja essa a sua principal função, desenvolver a inquietude do ser social, conforme nos diz Marcovitch (1998).

Para Chauí (2003) o reconhecimento e a legitimidade social da universidade vinculam-se, historicamente, à sua capacidade autônoma de lidar com as ideias, buscar o saber, descobrir e inventar o conhecimento. Ao se apresentar, portanto, como o lugar privilegiado no qual, por um lado, se pode acolher, sistematizar e socializar o conhecimento que já foi produzido pela humanidade, por outro, pode-se produzir novos saberes e conhecer os métodos de sua construção operacionalizados pela tríade ensino, pesquisa e extensão, partindo da construção de seu projeto institucional.

Dessa forma, entende-se que a Universidade tem a missão de lidar com a construção, desconstrução e reconstrução de conhecimentos, portanto, ambiente no qual se transita conhecimentos. Se é a universidade local em que transita conhecimentos ou como Chauí (2003) nos afirma local de formação integral, cabe aqui lembrar Paulo Freire em sua definição de Educação – educar-se é impregnar de sentido cada ato cotidiano.

Conclui-se, a partir disso que a educação é um ato do conhecimento que faz sentido à vida. Este é o fundamento para que o conhecimento possa vir a contribuir efetivamente com a formação de todo e qualquer cidadão, ou seja, enquanto espaço de educação, de formação integral, a universidade deve oferecer espaço privilegiado para que o conhecimento faça sentido para esse acadêmico. Ou seja, só aprendemos quando aquilo que se está aprendendo nos é significativo, o que se aprende por obrigação também se esquece facilmente.

Para a continuidade dessa reflexão, apontam-se algumas premissas contidas no pensamento de Paulo Freire (1987), que podem indicar pontos iniciais de reflexão sobre essa questão.

Afinal, dentro da universidade, somos seres do mundo, ou seja, vivemos no mundo, estamos no mundo e com o mundo – num dado período histórico, num dado local, temos influência de nossa cultura e etc. Somos seres de relações biopsicossociais e determinantemente históricos. Aprendemos que não somos só culturais, mas somos também físicos, psíquicos e etc., e todos nós, fazemos parte de um só planeta, em que se encontram diversidades.

Somos seres em constante processo relacional, inacabados e incompletos, portanto, aprendemos ao longo de toda a vida. E não há tempo próprio para aprender.

Assim sempre é possível aprender, é importante destacar também que aprendemos em contato com o outro, mas sempre é o sujeito que aprende. Paulo Freire (1987, p.55) nos colocava que “Na verdade, o inacabamento do ser humano ou a sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento.” Morin (2000) nos coloca que tudo aquilo que foi criado pelo homem deve vir com incertezas.

Aprender não é acumular conhecimento. As informações envelhecem rapidamente. Quanto mais conhecemos e descobrimos, quanto mais sabemos, maior é nossa ignorância, porque aprender é um processo infinito e aqui se tem a noção de movimento, na dialética do mundo. Também consideramos que o conhecimento não pode ser fragmentado e precisa ser pertinente, fazer sentido é compreender a complexidade do conhecimento.

O importante é aprender a pensar, não reproduzir pensamentos, mas pensar a realidade. Morin (2000) nos oferece a concepção da ideia de erro, porque como esse autor coloca a ciência se acostumou a sempre afastar o erro de suas concepções, tudo que é erro deve ser afastado para que o conhecimento avance, todavia se vivemos num mundo em movimento, temos que conviver com a ideia de erro e acerto, portanto, aceitar o erro é compreender que embora façamos o nosso melhor, somos sempre passíveis de errar. O importante é não desistir e tentar superar o erro.

Partindo, portanto, dessas premissas, ou seja, que somos seres do mundo, com o mundo, históricos e sociais, também somos inacabados e estamos aptos a sempre aprender, e aprender não é acumular conhecimentos e sim aprender a refletir, aprender a problematizar, aprender a pensar e a conviver com erros e acertos. Portanto, a partir dessa discussão inicial prossegue-se essa reflexão com relação ao processo de aprendizagem e os projetos de extensão universitária.

2. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA

Nessa segunda seção são apresentados aspectos relacionados ao histórico da extensão universitária brasileira.

A extensão universitária, segundo Almeida (2015), é um conceito adotado pelas universidades latino-americanas e especialmente no Brasil, que se refere ao envolvimento da universidade com a sociedade. A ideia de extensão universitária está associada ao ideal de transformação societária, na qual a universidade através de seu compromisso social deve produzir conhecimento para ajudar na construção de respostas rápidas às demandas sociais. No Brasil, a extensão universitária é um dos pilares do ensino superior, conjuntamente com o ensino e a pesquisa, conforme dispõe o artigo 207, caput, da Constituição Federal deste país. O conceito de extensão universitária encontra-se também na Política Nacional de Extensão Universitária.

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, levando o aluno a pensar nas maneiras de aplicabilidades de todo conhecimento e informação adquiridos na universidade. A extensão universitária é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração das práxis de um conhecimento acadêmico. Forproex (2012, p.09)

Ainda que de forma bastante primária, no Brasil as ações de extensão universitária, já existiam muito antes do ano de 1911, quando se instituiu a primeira Lei Orgânica do Ensino Superior (BRASIL, 1911), dando autonomia curricular e pedagógica às universidades. Essas ações eram realizadas, principalmente pelos movimentos estudantis.

Para Souza (2010, p.26) tratam-se de participações pontuais e sem preocupação de provocar qualquer organização do segmento, mesmo porque seria difícil falar em organizar um segmento que na verdade ainda não existia de fato no Brasil.

Como salientado pelo autor referenciado acima, trata-se de um “movimento estudantil não organizado” e com “ações esporádicas”, mas que demonstram a importância do início da discussão sobre extensão universitária no Brasil. Dessas experiências surgiram as universidades populares, estas que deveriam dar respostas às demandas da população pobre e operária. A primeira experiência de universidade popular foi a Universidade Livre de São Paulo, sendo considerada a primeira experiência de extensão no Brasil, segundo Gurgel (1986) e Bemvenuti (2006). Essa experiência foi

possível de se realizar somente após a instauração da Lei Orgânica do Ensino Superior, através do Decreto n. 8659, de 05 de abril de 1911, pois esta possibilitou maior autonomia administrativa às Instituições de Ensino Superior Brasileiras.

Na Universidade Livre de São Paulo foi definida a primeira formulação extensionista do país: os cursos de extensão. Estes, ainda hoje, representam a prática extensionista mais conhecida e difundida nacionalmente. Gurgel (1986, p. 35)

Neste contexto, em 1918 surgiu o Manifesto de Córdoba, com o intuito de aproximar a universidade da sociedade e, principalmente, tentar entender os anseios desta. O Manifesto de Córdoba representa o principal momento da história da extensão universitária na América Latina, que refletiu significativamente também no Brasil. Cabe ressaltar que este movimento foi idealizado e realizado por estudantes, os quais reivindicavam a abertura da universidade para a sociedade, sensibilizando-a para os problemas vivenciados, assumindo realmente, dessa forma, o seu compromisso social. Gurgel (1986), Bemvenuti (2006), Sousa (2010).

Sousa (2010, p. 32) destaca que o manifesto de Córdoba teve a grande importância de deixar claro que a universidade é parte fundamental na transformação social das realidades locais.

A proposta de Córdoba apresenta para a extensão a função de vincular a universidade à sociedade. Este manifesto passou a influenciar efetivamente os discursos oficiais e as propostas dos segmentos componentes da estrutura universitária na questão da missão social da universidade. Desta forma, abriu espaços que possibilitaram uma universidade mais crítica, com uma visão de instituição que mantivesse um compromisso com a sociedade, na direção não só de seu desenvolvimento, mas também da sua transformação.

No ano de 1937, com a criação da União Nacional dos Estudantes – UNE, intensificaram os protestos e ações do movimento estudantil, retornando com muita força a discussão da proposta da extensão universitária. Mas foi apenas em 1956, que o movimento estudantil passou a adotar postura mais ativa na vida da sociedade brasileira.

Os pressupostos do Manifesto de Córdoba entraram efetivamente no Brasil no momento em que os estudantes brasileiros resolveram lutar por uma universidade a serviço do povo. O instrumental utilizado foi a defesa das universidades populares. Sousa (2010, p. 32).

O movimento estudantil teve uma grande importância na discussão sobre a extensão universitária no Brasil, propondo constantemente novas formas de se conceber a universidade e reinventar a sua relação com a sociedade. Todavia, essa caminhada foi

interrompida em virtude do golpe militar ocorrido no Brasil, em 1964, e os estudantes passaram a atuar na clandestinidade. Por outro lado, o governo brasileiro desta época imprimiu uma extensão universitária desvinculada da lógica discutida até então, gerando um grande descontentamento por parte da academia universitária.

Se, por um lado, segmentos expressivos da comunidade docente e discente sofreram toda sorte de processos de repressão, prisão, tortura e perseguição político-ideológica, por outro foram criados canais de persuasão e adesão, no meio da comunidade universitária em torno da atuação militar, expressos no Projeto Rondon, no Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) e no Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Por meio dessas ações, entre outras, objetivou-se o controle político dos movimentos sociais e da integração nacional. Nesse cenário político administrativo do país, as IES tornaram-se um espaço ao regime militar ao longo de toda a década de 70. Com isso, a extensão universitária se transforma num instrumento significativo de reflexão, vinculado às necessidades e aos anseios da população. (Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias, 2001, p. 34-35)

Todavia, a partir da construção da Lei de Diretrizes e Bases Brasileira (BRASIL -Lei no 5.540/68), a qual contemplou algumas das reivindicações feitas pelos estudantes universitários passa-se a pensar a extensão universitária como uma das funções vitais da universidade, prevendo, também, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Apesar desta transferência de poder para a universidade, o governo militar continuou a fazer uma patrulha ideológica, bem como não propiciou condições mínimas para que as atividades fossem desenvolvidas. Bemvenuti (2006) e Sousa (2010). Isto passa a ser revertido, quando da reabertura democrática brasileira, em 1984, com a eleição de um presidente pelo povo retomando a discussão efetiva e o papel da extensão universitária brasileira.

Portanto, de acordo com a trajetória e a preocupação de estudiosos em fomentar, aumentar, articular a extensão universitária brasileira é que se acredita na importância desta ao processo de aprendizagem do aluno.

Quadro 3 - Síntese da extensão universitária brasileira.

Legislação	Objetivo
1911 - Lei Orgânica do Ensino Superior, através do Decreto n. 8659, de 05 de abril.	Autonomia curricular e pedagógica às universidades.
1937 - Criação da União Nacional dos Estudantes – UNE.	O movimento estudantil teve uma grande importância na discussão sobre a extensão universitária no Brasil, propondo constantemente novas formas de se conceber a universidade e reinventar a sua relação com a sociedade.
1968 - Lei de Diretrizes e Bases Brasileira (BRASIL-Lei n. 5.540/68).	Estabeleceu que “as universidades e as instituições de ensino superior estenderão à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes” (artigo 20).
1987 - A criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - hoje “Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras” - FORPROEX.	Extensão Universitária foi entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Para o FORPROEX, a extensão universitária é uma via de mão-dupla entre universidade e sociedade.
1988 - Constituição Federal.	Consagrou o princípio da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (artigo 207).
1996 – LDB (Lei n. 9.394/96).	Estabeleceu a extensão universitária como uma das finalidades da universidade (artigo 43).
2018 - Resolução n. 7, de 18 de dezembro.	Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes.

Fonte: Da autora, 2021.

O quadro acima demonstra os caminhos da extensão universitária no Brasil e evidencia a resolução de dezembro de 2018, que enfatiza a sua importância perante os currículos dos cursos de graduação.

2.1 Os projetos de extensão universitária como possibilidades de aprendizagem

Muitos são os estudiosos que defendem a ideia de os projetos de extensão universitária apresentarem como auxiliares nos processos de ensino aprendizagem. Segundo Síveres (2013) as práticas de extensão universitária possibilitam o envolvimento

do aluno em situações que dinamizam e facilitam a apropriação de novas informações, agregando valores ao conjunto dos elementos constitutivos da formação acadêmica e profissional.

Nesse contexto, Viero e Tauchen (2012), destacam que se bem exploradas, as características da extensão universitária contribuem para as mudanças no processo de ensinar e aprender, decorrentes dos encontros entre alunos, professores e comunidade; tem, além disso, a possibilidade de incorporar, nesses encontros, outros saberes, e de ampliar a capacidade de reflexão sobre essas práticas.

Desta feita, ao envolver-se no programa de extensão universitária, o aluno tem a possibilidade de colocar em prática o que foi visto em sala de aula, dando-lhe a oportunidade de confrontar a teoria e a prática numa dinâmica que outros ambientes não têm condições de oferecer. Sobre essa possibilidade Síveres (2013, p. 20) destaca que:

A extensão universitária, entre a diversidade de entendimento, pode ser considerada uma diretriz institucional, um processo mediado de construção do conhecimento e uma atividade que aponta para a finalidade do percurso da aprendizagem, qualificando o valor epistemológico, ético e político da instituição, que deve ser vivenciado, cotidianamente, pelos sujeitos acadêmicos e comunitários, pelos processos instituídos e instituintes, e pelos resultados individuais e coletivos.

Nesse contexto, vê-se que princípios da aprendizagem podem ser atrelados aos projetos de extensão universitária enquanto agente de interação entre a universidade e a sociedade, pois enquanto aprende o universitário não deve se isolar do ambiente no qual atuará após a graduação. Desta forma, enquanto a instituição de ensino transmite os conteúdos necessários para a formação acadêmica. Logo, a prática possibilitada pela extensão oferece o diferencial necessário para que o profissional possa atuar de forma a atender aos anseios sociais. Em outras palavras, tais projetos possuem características diferenciais para o aluno, de modo a oferecer a possibilidade de conhecer a realidade na qual desempenhará suas funções enquanto profissional.

Assim, faz-se necessário entender de forma ampla as especificidades dos projetos de extensão universitária para compreender suas funções acadêmicas e sociais, estas articuladas as práticas de formação dos alunos. Acreditamos que a universidade não pode limitar a aprendizagem ao que podemos chamar de campo teórico, mas ao contrário, deve fazer com que seja comunicado para a sociedade o que ela oferece enquanto agente de transmissão do conhecimento para esta mesma sociedade. E esse processo de transmissão do conhecimento efetuado por estudantes enquanto partícipes dos projetos de extensão

universitária constitui-se efetivamente em um dos meios mais importantes de aprendizagem e que poderá fazer o diferencial no exercício profissional.

Para Santos (2002), os projetos de extensão universitária, incluindo aí sua prática, é relevante como fonte de aprendizagem e dinamização do conhecimento “artístico, científico, tecnológico e cultural” produzido nas instituições de ensino, permitindo a disciplinaridade, a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade, contribuindo, por meio de ações, com a formação cidadã e profissional dos acadêmicos, dando-lhes a oportunidade de exercer sua profissão “a partir da realidade objetiva, concreta existencial e cooperar para a construção de uma sociedade justa, democrática e equânime” Santos (2002, p. 156).

Compreende-se, conforme Almeida (2015), que no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, aquele que é capaz de aplicar o aprendido - apreendido a situações existenciais concretas. A problematização de situações concretas possibilita que os alunos aprofundem a reflexão crítica da realidade na qual e com a qual estão. É exatamente aqui, que a ideia de extensão universitária, traz sua contribuição. Assim, se existir humanamente, como diria Paulo Freire é pronunciar o mundo, só o posso fazer nas relações que travo a partir do mundo, com o mundo, com a realidade social, nas relações das pessoas e nas atitudes que eu possa ter com os outros é que me faz diferente.

A extensão universitária, portanto, é parte essencial do processo de ensino, não podendo as instituições negligenciar essa função, pois as IES precisam cumprir às exigências do MEC e atender os critérios conforme resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, inclusive uma preconização para que a matriz curricular disponha de 10% da carga horária para os projetos de extensão universitária.

Logo, a prática da extensão pelas IES é essencial para o cumprimento do seu papel social de estender à população todas as possibilidades de desfrutar dos benefícios decorrentes do oferecimento de serviços e profissionais comprometidos e conscientes das necessidades sociais.

Desta forma, é imperioso que a extensão universitária seja utilizada como meio pelo qual a sociedade possa compartilhar do que é oferecido nos projetos de extensão universitária sem que isso configure um exercício assistencialista por parte da instituição de ensino. Lembrando que “o compromisso social da universidade, presente muitas vezes em sua missão vai além da preocupação com os menos favorecidos e deve também, estar na formação de seus estudantes” Juntke; Caro (2013, p. 97) e concluem que sem que se

forme um profissional consciente ele será incapaz de construir conhecimentos que tragam benefícios para a sociedade.

Com base no exposto pelos autores aqui apresentados, a universidade não deve, portanto, abster-se de vivenciar o mundo, de oferecer espaço além de seus muros, de ouvir a sociedade, de dialogar entre os saberes, de inovar a partir das demandas necessárias ao mundo, da comunicação do conhecimento. Nesse sentido, a extensão universitária situa o sujeito/acadêmico/pesquisador e outros sujeitos envolvidos neste processo de aprendizagem no tempo presente, nas demandas de sua sociedade, apresentando-se como espaço de aprendizagem e interação com o mundo de hoje e no tempo presente.

Desta forma, a extensão universitária apresenta-se como um espaço privilegiado para a formação profissional que vai além do tecnicismo, ou seja, a extensão universitária provoca situações concretas de vivência da realidade cotidiana, nas quais apresenta ao aluno desafios teórico-práticos, a serem solucionados. As problemáticas sociais que se apresentam no cotidiano despertam a curiosidade e o desejo para aprender impulsionados por uma causa/demanda societária que lhes faça sentido, buscando soluções possíveis a partir da construção de projetos coletivos.

No processo descrito, identifica-se sujeitos diversos, que compartilham aprendizagens e vivências, que podem ser reconhecidas diferentemente e vivenciam sob óticas diversas o compartilhamento da ação extensionista:

O professor, sujeito da provocação da reflexão do sentido da aprendizagem do aluno, se faz educador quando exercita o papel fundamental da orientação ao aluno para que caminhe por ele mesmo, contribuindo para a construção da autonomia no fazer e na reflexão intelectual. Para Paulo Freire (1987), o papel do educador não é propriamente falar ao educando, sobre sua visão de mundo ou lhe impor esta visão, mas dialogar com ele sobre a sua visão e a dele. Um professor-educador com compromisso com seus alunos, com o seu tempo, com a vida, provoca a compreensão do contexto histórico em que estamos vivendo e orienta à ação comprometida com as demandas necessárias à sociedade, construindo junto ao aluno o sentido para ação.

O aluno, sujeito que responde a provocações e encontra sentido na aprendizagem de sua ação, de suas experiências e de sua vivência com e na realidade social. Ele concretiza através de suas experiências a sua relação com e no mundo real. Os estudantes devem compreender a condição humana, ou seja, que aprendemos que não somos só culturais, precisamos também reaprender que somos também físicos, psíquicos, políticos e etc. Mas que precisamos colocar sempre o aprendizado à serviço de uma sociedade melhor e mais justa a todos nós.

A comunidade, o sujeito que é o próprio sentido da transformação através da ação, demonstra suas necessidades e demandas na interação com o aluno e o educador, provocando-os a olharem para o mundo e suas imperfeições e desafiando a todos de que a transformação deve ser realizada a partir da importância das relações entre os seres humanos buscando saídas mais comprometidas e capazes de responder às suas demandas de forma real. Esse resultado somente é alcançado quando o aluno e o professor são capazes de se abrirem para o olhar para o outro, com o outro em busca de uma vida melhor para todos.

Se a extensão universitária envolve as relações sociais constantes entre os sujeitos descritos, também se destaca os processos de aprendizagem que estão intrínsecos neste e que constroem sentido para o processo educativo e formativo.

Uma concepção de diálogo permanente, ou seja, o conhecimento não é só histórico, não é só epistemológico, não é só lógico, ele é também dialógico é no diálogo que se constrói e muda-se o mundo. Essa concepção faz-se na dialética, na contradição e essa se dá apenas quando se existe diálogo, somando, compartilhando e confrontando o conhecimento de todos os sujeitos envolvidos. Não é o consenso, mas o diálogo entre os opostos, entre as diferenças, entre os diversos saberes.

O sentido de diálogo que se está apontando é que só se pode estabelecer verdadeiro diálogo com a vivência no mundo, conhecimento do mundo e da realidade que os alunos estão inseridos, histórias de vida, saberes, conhecimentos, aprendem a valorizar esses conhecimentos. Implica ouvir o outro, nem sempre há o consenso, ou seja, mas implica em olhar, entender as diferenças e ouvir o outro. Boaventura de Souza Santos (2005) diz que é traduzir saberes em outros saberes, traduzir práticas e sujeitos de uns aos outros, todos imprimem conhecimento, não há quem saiba tudo.

Vivenciar situações significativas que perpassam o cotidiano das relações sociais que se apresentam à sociedade do tempo presente. Quando se vivencia situações concretas e pode-se refletir sobre, chega-se a questões geradoras, que vão buscar no conhecimento elaborado a procura de respostas a essas questões e demandas, porque se fazem realmente significativas para quem vivencia. Assim pergunta-se: quais conteúdos permitem explicar as questões que a realidade apresentou? E quais os caminhos que podem apontar soluções a essas questões?

A extensão deve ser ética e política, não se faz neutra, pois a educação é inerentemente política. O conhecimento é político, ideológico, histórico, conhece a favor de e contra alguém, o conhecimento impregnado de história e das minhas crenças que encaminham a ação. O ato pedagógico é um ato político. Nunca a educação é neutra.

Entendendo essa sociedade uma sociedade de classes. Indica opções diárias e valores a serem assumidos. “Não há educação neutra. Toda neutralidade afirmada é uma opção escondida” diria Paulo Freire (1980, p.49). Nessa dimensão a extensão pode fazer a opção por princípios de ordem político-filosófico, epistemológico, metodológico e operacional. Do ponto de vista ético-político significa que se acredita nas relações horizontais entre pessoas através do diálogo e a opção pelo coletivo.

O compromisso social, expresso no fazer ético-político com o outro, o conteúdo das relações sociais entre as pessoas e de suas atitudes. A valorização da cultura do outro. O olhar para o outro. Como uma pessoa viver sem a experiência cultural do outro? O outro traz um mundo que está fora da universidade e que mundo é esse? Não há conhecimento importante que se desvincule da realidade social, portanto, do ponto de vista epistemológico, implica a produção do conhecimento de modo participativo que, respeitando as opções individuais, procura estar em perfeita sintonia com a realidade social, constituindo-se como valor primordial da sociedade e não como mercadoria passível de trocas segundo os interesses econômicos.

Construir a emancipação, estabelecendo relações igualitárias e de reconhecimento das diferenças. A emancipação deve colaborar na superação da subestimação contribuindo no poder de reflexão, superando o estático pelo movimento, pelo contraponto, assim se expressa na relação com o inconformismo e a transformação social, provocando-nos, acadêmicos, professores e comunidade, a sermos coparticipantes no processo emancipatório frente aos desafios do mundo.

O educar na transdisciplinaridade, propõe-se que os enfrentamentos do cotidiano e configurações da vida social exigem que a ação seja orientada a partir do reconhecimento os limites de seu saber para acolher as contribuições das outras disciplinas. Fazenda (2003). Portanto, faz-se como exigência natural de toda ação, no sentido de uma melhor compreensão da realidade e para tomada de decisão para a intervenção. A transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as várias outras disciplinas, mas abertura de todas elas àquilo que atravessa e as ultrapassa. Gadotti (2000).

O que se aprende parte do interesse e o interesse é um projeto político, um projeto de vida, um processo de transformação da sociedade. Dessa forma, repensar a extensão universitária enquanto atividade acadêmica significa colocá-la ao lado do ensino e da pesquisa, significa entendê-la como instrumento que vai possibilitar a democratização do conhecimento produzido e ensinado na universidade. Ao mesmo tempo, que procura responder às demandas societárias, a extensão universitária mais do que nunca se constitui

em uma forma privilegiada de formação profissional, na qual o aluno tem a possibilidade de adquirir conhecimento na realidade social e não se tornar um profissional aquém da realidade social e demandas de seu tempo. Dessa forma, a extensão universitária apresenta-se como espaço privilegiado de aprendizagem e interação com o mundo de hoje e seu tempo presente.

Nesse sentido, a extensão universitária remete-se, indiscutivelmente, a Paulo Freire (1992, p.69), quando afirma que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação de significados”.

Portanto, na Carta de Belo Horizonte (2006) o Forext – Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias aponta que:

[...] garantir que a comunicação do conhecimento seja um elemento inerente ao processo educativo e ao projeto social, possibilitando, através do exercício da extensão como atividade acadêmica, viabilizar a articulação entre a universidade e a sociedade, compreendendo que as inter-relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos são, sempre, relações educativas, que norteiam o nosso agir no mundo e nos remetem a valores e princípios éticos que fazem emergir a consciência solidária. (Carta de Belo Horizonte, 2006).

Assim, a contribuição da extensão universitária para a formação de profissionais nos provoca a pergunta de como aprendemos e como formamos profissionais: Para quê? Para quem? Para onde?

Se a pretensão for formar profissionais para essa sociedade, tão necessitada de humanidade, precisamos prepará-los para olhar para o outro. Boaventura de Souza Santos (2005) aponta que hoje é preocupante no mundo que tanta experiência social fique desperdiçada, porque ocorre em lugares remotos. Experiências muito locais, não muito conhecidas, nem legitimadas, são hostilizadas pelos meios de comunicação e permanecem invisíveis, portanto, esse pesquisador coloca que o desafio é evitar o desperdício de experiências sociais que se encontram no mundo. Ele também faz uma crítica à ciência que não se exercita o suficiente para poder ver a riqueza inesgotável do mundo, assim o desafio consiste em não deixar que o conhecimento reduza a realidade a somente o que já se discutiu até hoje, o que já se conheceu. Há práticas sociais que estão baseadas em conhecimentos populares, conhecimentos indígenas, conhecimentos camponeses, conhecimentos urbanos, mas que são desprezados, ignorados, invisíveis. Nesse sentido, há na extensão universitária um bom caminho para novas experiências e

pesquisas, que partindo de práticas vivenciadas na realidade social podem apontar novas direções à ciência e imprimir mudanças societárias significativas.

Por isso, Boaventura de Souza Santos (2005) aponta para a ecologia dos saberes afirmando que o importante não é ver como o conhecimento representa o real, mas conhecer o que determinado conhecimento produz na realidade, a intervenção do real. Ou seja, este pesquisador defende que é importante saber qual o tipo de intervenção que o saber produz. Boaventura (2005) aponta um conceito de extensão universitária ao contrário: a extensão convencional é levar a universidade para fora, ele traz a ecologia de saberes que é trazer outros conhecimentos para dentro da universidade, assim deve-se encontrar outros espaços, nos quais se pode compartilhar conhecimento, permutar conhecimentos, reflexões e principalmente vivências com o outro, desse modo estaremos fazendo ciência para buscar soluções e resultados que contribuam efetivamente para a construção de um mundo melhor e mais humano.

Diante de todo o exposto, é importante ressaltar que a extensão universitária significa a participação ativa do aluno na sociedade em que vive. Por isso, o projeto de extensão universitária é sinônimo de impacto social, tanto na vida de quem recebe os benefícios do projeto quanto no cotidiano dos alunos que o integram, é retribuir à sociedade a oportunidade de aprendizado, desenvolvendo boas práticas e praticando as matérias aprendidas de uma forma bastante interativa.

Diferente do estágio curricular obrigatório, que é uma requisição que parte do Ministério da Educação do Brasil (MEC), com o objetivo de promover o ensino de forma prática. Por isso, o aluno deve cumprir a carga horária estabelecida na grade curricular de seu curso para concluir a graduação.

A diferença entre um projeto de extensão e um estágio é o direcionamento de atuação, ao passo que, em um estágio, o aluno experimenta diferentes cotidianos profissionais e no projeto de extensão, o foco é aplicar à sociedade as habilidades aprendidas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente seção apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na realização desta pesquisa, a forma como os dados foram coletados e tratados, informações relacionadas à Instituição de Ensino pesquisada e aos sujeitos investigados.

A metodologia a ser empregada nesta pesquisa é de caráter qualitativo, que tem suas origens no século XIX, quando, nos Estados Unidos, eventos relacionados à vida cotidiana estavam na base da investigação social. Nessa época, os problemas sociais foram levantados e encontravam-se a meio caminho entre a narrativa e o estudo científico, objetivando ações que promovessem mudanças sociais.

Nos últimos 20 anos observa-se um crescimento considerável das pesquisas em educação. André e Lüdke (1986) apontam que começaram a surgir métodos de investigação e abordagens diferentes daqueles empregados tradicionalmente devido à necessidade de obter respostas aos problemas educacionais atuais.

Nessa perspectiva, com a evolução da ciência e da pesquisa, o estudo dos fenômenos educacionais, antes analisado isoladamente por meio de pesquisas quantitativas e analíticas, evolui e ganha novas características e abordagens. Assim, pesquisa e pesquisador passam a ter um papel ativo, com fluidez dinâmica e desenvolvimento de métodos, preocupando-se agora em encontrar possíveis soluções para os problemas relacionados ao ensino, com foco na perspectiva social e realidade histórica. Segundo as autoras, “um dos desafios atualmente lançados à pesquisa educacional é exatamente tentar captar essa realidade dinâmica e complexa do seu objeto de estudo, em sua realização histórica” Lüdke; André (1986, p. 05). Surge então a abordagem qualitativa na pesquisa educacional, com o mesmo rigor científico, porém com novos métodos de investigação, principalmente para as pesquisas educacionais.

Nessa pesquisa, com base nos seus objetivos, a investigação pauta-se em dois processos: na leitura e análise de aportes teóricos que apresentam e discutem o tema, em especial os trabalhos desenvolvidos por Freire (2013), Nogueira (2000), Santos (2013), Silva (2010), Síveres (2012), bases educacionais legais do país, sobretudo a Constituição Federal de 1988 e a Lei de diretrizes e Bases da Educação 9394/96; e no processo de levantamento de dados, pautados em resultados de desempenho dos alunos envolvidos nesses projetos de extensão universitária, via aplicação de questionário com perguntas de múltipla escolha e abertas para alunos e coordenadora do curso de pedagogia, os quais serão encaminhados por e-mail para os participantes da pesquisa.

Com o objeto da pesquisa definido, o processo de construção da investigação foi organizado e ganhou forma a partir da criação do projeto de pesquisa, que foi devidamente encaminhado para a avaliação de um comitê de ética, via a plataforma Brasil. O referido projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa em 10 de março de 2021, conforme o parecer 4.583.458.

3.1 O local da pesquisa

O local escolhido para pesquisa é um campus universitário pertencente à rede privada de ensino superior e que se encontra localizado no município de Araraquara, interior de São Paulo, estando devidamente autorizado pelos órgãos competentes a prestar seus serviços, mantendo rigorosamente em dia todas as determinações e procedimentos pertinentes à sua atividade. É uma das maiores e mais conceituadas Instituições de Ensino Superior do país, com diversas unidades, pelas quais se distribuem milhares de alunos em cursos de graduação e pós-graduação.

A universidade possui regulamento próprio que dispõe sobre a caracterização, fins e objetivos dos projetos de extensão universitária. As propostas de ações de extensão universitária na instituição são submetidas à apreciação e à aprovação final do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que se pronuncia sobre mérito acadêmico, adequação formal e custos.

Sua escolha deve-se ao fato de a instituição possuir características muito semelhantes ao local onde anteriormente realizei diversos projetos de extensão.

A pesquisa será realizada com alunos do curso de Pedagogia, definidos de forma voluntária, desde que tenham participado e concluído projetos de extensão universitária no decorrer do curso e também com a coordenadora do curso de Pedagogia. A escolha do curso em questão, se fez em razão de experiência anterior em projetos de extensão com alunos deste mesmo curso, porém de outra instituição de ensino superior.

3.2 A coleta de dados

A realização de uma pesquisa científica demanda um planejamento criterioso para elencar, dentre outros aspectos, as várias etapas deste importante trabalho e, neste campo, a escolha dos instrumentos para a realização desta pesquisa foram de suma importância

para o sucesso do projeto. Em relação à escolha dos instrumentos específicos para cada tipo de pesquisa, entendemos que:

Instrumentos de pesquisa são os meios através dos quais se aplicam as técnicas selecionadas. Se uma pesquisa vai fundamentar a coleta de dados nas entrevistas, torna-se necessário pesquisar o assunto, para depois elaborar o roteiro ou formulário. Evidentemente, os instrumentos de uma pesquisa são exclusivos dela, pois atendem às necessidades daquele caso particular. A cada pesquisa que se pretende realizar 40 procede-se à construção dos instrumentos adequados". (ANDRADE, 2009, p. 132- 133).

A escolha do instrumento para a coleta de dados representou, também, um desafio importante no processo desta pesquisa, de onde o formato de questionário eletrônico passou a ser a solução, uma vez que, durante o período destinado a coleta dos dados enfrentávamos a pandemia da Covid-19, o que impossibilitou qualquer interação presencial com os alunos investigados.

Conforme wikipédia,

A pandemia de COVID-19, também conhecida como pandemia de coronavírus, é uma pandemia em curso de COVID-19, uma doença respiratória causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). O vírus tem origem zoonótica e o primeiro caso conhecido da doença remonta a dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 20 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto como Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional e, em 11 de março de 2020, como pandemia. Em 17 de dezembro de 2021, 272 845 610 casos foram confirmados em 192 países e territórios, com 5 335 518 mortes atribuídas à doença, dessas mais de 617 mil no Brasil, tornando-se uma das pandemias mais mortais da história.

Para a investigação dos alunos, foi criado um questionário eletrônico contendo ao todo 14 questões, destas, 07 questões foram de múltipla escolha e 07 questões foram dissertativas. Para a coordenadora do curso, o questionário eletrônico continha 05 questões de múltipla escolha e 04 questões dissertativas.

A coleta de dados foi iniciada com o envio de mensagem eletrônica aos alunos e coordenadora do curso em questão, informando sobre a realização da pesquisa e os convidando a participarem, de maneira voluntária, do estudo. A mensagem continha informações claras a respeito da pesquisa e de seus principais objetivos. Após o aceite, cada aluno recebeu remotamente um link que os direcionava para um questionário eletrônico. Neste questionário, de maneira individual, cada participante foi direcionado

para o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) e, após leitura e concordância com o termo, seguia para as questões da pesquisa. Em caso de não concordância a participação do estudante era automaticamente encerrada.

A ferramenta utilizada para a criação e aplicação do questionário foi o Google Forms que é uma ferramenta eletrônica que tem a finalidade de criar formulários, que podem ser questionários de pesquisa elaborados pelo próprio usuário ou baseados em algum dos modelos já existentes.

Com o retorno das aulas presenciais, diante da autorização da instituição e seguindo todos os protocolos de segurança, houve um convite presencial para que as alunas interessadas participassem da pesquisa, garantindo assim o alcance de quantidade mínima para análise da pesquisa. As alunas que optaram por participar, também preencheram o Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) no momento da aplicação do questionário.

Os questionários, de uma maneira geral, representam uma importante técnica de investigação no sentido de obter dados para uma pesquisa científica. Parasuraman (1991) entende que o questionário é um conjunto de questões feitas com a finalidade de gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto, sendo muito importante no meio científico.

Para a realização de uma pesquisa confiável, faz-se necessário manter uma especial atenção na formulação do questionário, pois, segundo Chagas (2000), é importante evitar perguntas que sugiram ou condicionem as respostas, que possuam conteúdo emocional, que levem o respondente à necessidade de fazer cálculos, que façam alusão a nomes que impliquem em aceitação ou rejeição ou que contagem outras respostas.

Na instituição de ensino escolhida, a turma de alunas pesquisadas é composta por 24 alunas dos 5º e 6º semestres, sendo uma aluna do 5º semestre e 23 alunas do 6º semestre. Destas 24 estudantes convidadas a participarem da pesquisa, 15 se manifestaram positivamente, aceitaram o termo e responderam ao questionário. A partir das respostas objetivas e dissertativas coletadas na pesquisa, foi possível analisar a influência dos projetos de extensão universitária no processo de aprendizagem do aluno.

3.3 A análise dos dados

A pesquisa descrita neste trabalho teve caráter qualitativo e buscou conhecer as experiências da coordenadora do curso e dos alunos pertencentes ao campus universitário

em questão e, para o sucesso da pesquisa, a organização e padronização do trabalho se mostrou essencial. A concretização de uma pesquisa é marcada por fases distintas que apresentam demandas e ações específicas para cada uma destas fases. Segundo Minayo (1998), uma pesquisa passa por ao menos três etapas:

- Fase exploratória, na qual se amadurece o objeto de estudo e se delimita o problema de investigação;
- Fase de coleta de dados, em que se recolhem informações que respondam ao problema;
- Fase de análise de dados, na qual se faz o tratamento, por inferências e interpretações, dos dados coletados.

Para esta pesquisa, a organização e análise dos dados teve como principal referência o estudo de Bardin (2011), sendo operacionalizada por meio da análise de conteúdo. Os dados foram coletados a partir de questionários eletrônicos do Google Forms, contendo questões objetivas e dissertativas, organizadas para posterior análise de conteúdo.

O processo de análise representa uma fase fundamental na construção da pesquisa científica e deve ser realizada com total critério e organização para que os dados outrora coletados mantenham a fidelidade esperada. Em relação a esta etapa, Bardin ressaltou:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 47)

Na primeira das três fases, denominada pela autora como “pré-análise”, inicia-se a organização do material, definindo os procedimentos e os esquemas a serem seguidos. Segundo Bardin, esta fase envolve a leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material.

A próxima fase, denominada pela autora como “fase de exploração do material”, é onde são realizadas as operações de codificação, aplicando mecanismos de codificação e categorização. Elencada a unidade de codificação, é realizada então a classificação em blocos que expressem determinadas categorias.

A terceira fase do processo de análise, intitulada “interferência e interpretação”, esteve voltada ao tratamento dos resultados, onde os dados devem ser condensados e destacados para a análise.

Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (“falantes”) e válidos. Operações estatísticas simples (percentagem), ou mais complexas (análise fatorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise. (BARDIN, 2011, p. 131).

Nesta terceira e última fase do processo, o conteúdo gerado foi criteriosamente estudado, buscando, principalmente em relação as questões dissertativas, agrupar as respostas que apresentavam linhas de pensamento similares e os que divergiam apenas em relação a alguns termos ou formas de expressão.

Após as devidas leituras, explorações, codificações, análises, interpretação dos dados e demais processos criteriosamente empregados nesta produção, foi possível materializar o objetivo principal da pesquisa, que é analisar a influência dos projetos de extensão universitária no processo de aprendizagem do aluno. Dito isto, a seção seguinte destina-se a apresentar os resultados obtidos nesta pesquisa e demonstrar as análises das informações geradas neste processo.

4. RESULTADOS: DIÁLOGOS DAS ALUNAS E COORDENAÇÃO DO CURSO

A presente seção destina-se a apresentar os resultados das análises referentes a pesquisa realizada com a coordenadora e as alunas do curso de Pedagogia estudado. A exposição dos dados seguirá a classificação pré-estipulada nesta pesquisa a qual está devidamente descrita anteriormente.

4.1 Dados da Coordenadora do curso

A presente seção destina-se a apresentar os resultados das análises e apontamentos referentes a pesquisa realizada com a coordenadora do curso de Pedagogia estudado.

Quadro 4 - Eixo de análises da coordenadora do curso de Pedagogia.

Eixos de análise	Objetivos
Eixo 1 – perfil da coordenadora do curso	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo de Coordenação do curso de pedagogia; • Quantidade de alunos no curso de pedagogia.
Eixo 2 – especificidades em relação aos projetos de extensão universitária	<ul style="list-style-type: none"> • Percepções e considerações pelos projetos de extensão universitária; • Os desafios encontrados na realização de um projeto de extensão universitária; • As contribuições de um projeto de extensão universitária para a aprendizagem; • Os pontos positivos de um projeto de extensão universitária; • Os pontos negativos de um projeto de extensão universitária.
Eixo 3 – níveis, modo e tipo de projetos de extensão universitária	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de extensão universitária e o curso de Pedagogia.

Fonte: Da autora, 2021.

4.1.1 Eixo 1 – o perfil do curso pela coordenadora

Aqui estão relacionadas as informações referentes a quanto tempo a coordenadora do curso de Pedagogia exerce essa função na universidade pesquisada.

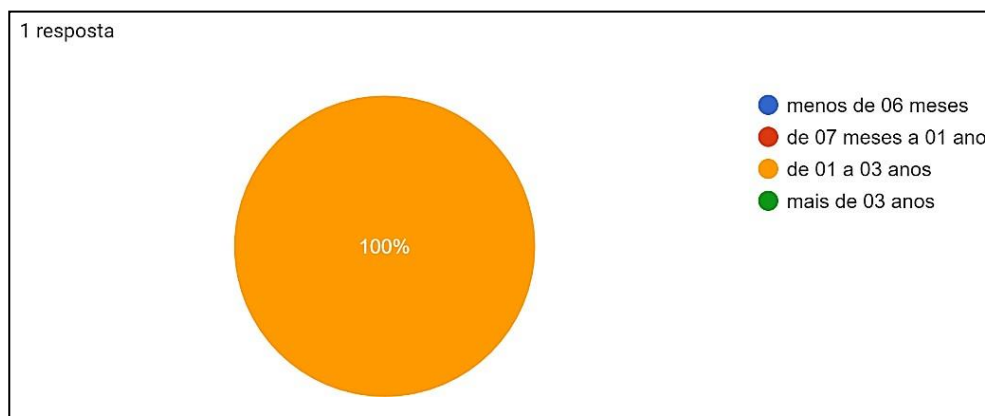


Figura 1: Há quanto tempo está na coordenação do curso?

Fonte: Da autora, 2021.

Nesse item estão relacionadas as informações sobre a quantidade de alunos atualmente no curso de pedagogia da universidade onde foi realizada a pesquisa.

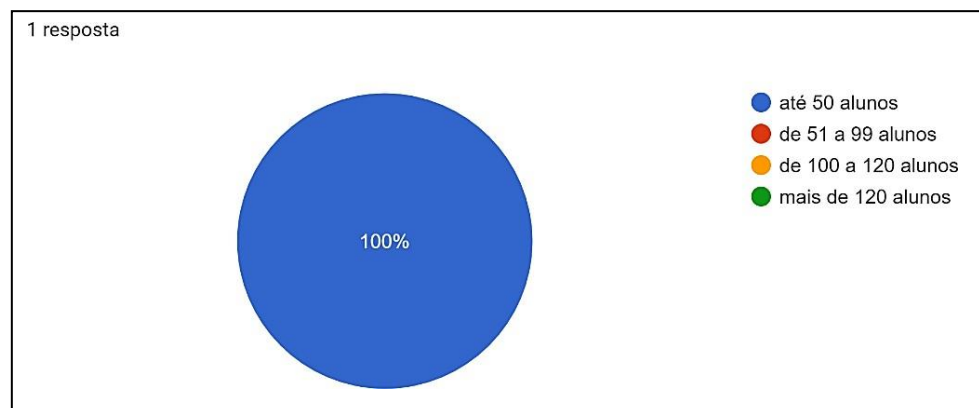


Figura 2: Qual a quantidade de alunos matriculados no curso de pedagogia?

Fonte: Da autora, 2021.

Conforme mencionado, o gráfico confirma a quantidade de 24 alunas pertencentes ao curso de Pedagogia.

4.1.2 Eixo 2 – as especificidades pela coordenadora

Nessa sessão foram identificadas as percepções e considerações que a coordenadora do curso relacionou aos projetos de extensão universitária. Desde de aspectos emocionais, físicos, como também os relacionados a sua influência no processo de aprendizagem da aluna.

O aspecto relatado pela coordenadora é que os projetos de extensão universitária são prazerosos e indispensáveis para a aprendizagem das alunas.

Essas informações ficam mais claras no gráfico a seguir.

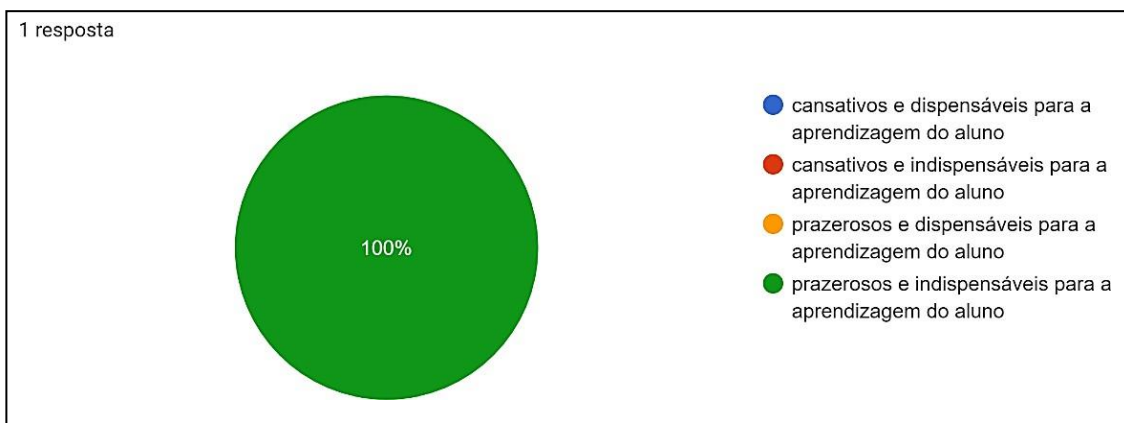


Figura 3: Qual a sua percepção e consideração pelos projetos de extensão?

Fonte: Da autora, 2021.

Nesse item se reproduz, na íntegra, no quadro 5, o ponto de vista da coordenadora do curso, sobre quais são os desafios encontrados atualmente diante da realização de um projeto de extensão universitária.

Quadro 5 - Desafios da realização de um projeto de extensão universitária.

Entrevistado	Resposta
Coordenadora 01	No caso do projeto de extensão desenvolvido pelo curso, a principal dificuldade é o cumprimento do projeto pelo aluno.

Fonte: Da autora, 2021.

Nesse momento, são apresentados, na íntegra, no quadro 06, as contribuições de um projeto de extensão universitária para a aprendizagem do aluno. As mesmas são relacionadas desde o seu envolvimento com a educação, cultura, a comunidade local e todo seu valor ao currículo das alunas participantes.

Quadro 6 - Contribuições de um projeto de extensão universitária.

Entrevistado	Resposta
Coordenadora 01	O Projeto de Extensão é um processo que envolve educação, interação, cultura e ciência e por possibilitar a união entre teoria e prática tem um peso valioso no currículo do estudante pois proporciona o contato com diferentes tipos de comunidades e estimula o desenvolvimento do mesmo.

Fonte: Da autora, 2021.

Nesse item, são apresentados, na íntegra, no quadro 07, os apontamentos dos pontos positivos dos projetos de extensão universitária. Ficam explícitas as concepções e avaliação de processos pedagógico que envolvem a relação ensino-aprendizagem.

Quadro 7 - Pontos positivos do projeto de extensão universitária pela coordenadora.

Entrevistado	Resposta
Coordenadora 01	Capacidade de manejar concepções de ensino, planejamento, execução e avaliação de processos pedagógicos estabelecendo conexões nos diferentes contextos que se concretiza a relação ensino-aprendizagem.

Fonte: Da autora, 2021.

Nesse momento, são apresentados os pontos negativos de um projeto de extensão universitária, do ponto de vista da coordenadora do curso, porém como pode ser observado, a mesma não os identifica, conforme reprodução no quadro 08.

Quadro 8 - Pontos negativos do projeto de extensão universitária pela coordenadora.

Entrevistado	Resposta
Coordenadora 01	Particularmente, não identifico pontos negativos de um projeto de extensão.

Fonte: Da autora, 2021.

A extensão apresenta-se como um espaço privilegiado para a formação profissional, provoca situações concretas de vivência da realidade cotidiana, nas quais apresenta ao aluno desafios teórico-práticos, a serem solucionados. A extensão mais do que nunca se constitui em uma forma privilegiada de formação profissional, na qual o aluno tem a possibilidade de adquirir conhecimento na realidade social e não tornar-se um profissional aquém da realidade social e demandas de seu tempo. Nesse sentido, a extensão remete-se, indiscutivelmente, a Paulo Freire (1992, p. 69), quando afirma que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação de significados”.

4.1.3 Eixo 3 – nível, modo e tipo pela coordenadora

Nesse item estão relacionadas as informações sobre quantos projetos de extensão universitária o curso de pedagogia realizou nos últimos 05 anos.

O gráfico abaixo ilustra a informação de até 05 projetos sendo realizados nesse período.

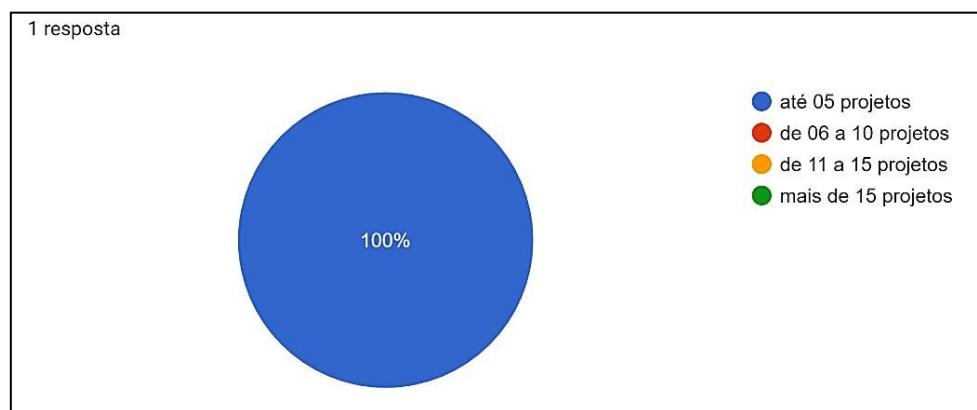


Figura 4: Quantos projetos de extensão comunitária o curso de pedagogia já realizou nos últimos 5 anos?

Fonte: Da autora, 2021.

Nessa sessão encontra-se a informação referente a quantos projetos de extensão universitária estão em andamento no curso de pedagogia no momento.

Abaixo a informação de que até 03 projetos de extensão estão em andamento no momento é ilustrada no gráfico. Cabe informar que o projeto de extensão universitária oferecido atualmente para essa turma do curso de pedagogia tem o nome de “Ler é a solução”.

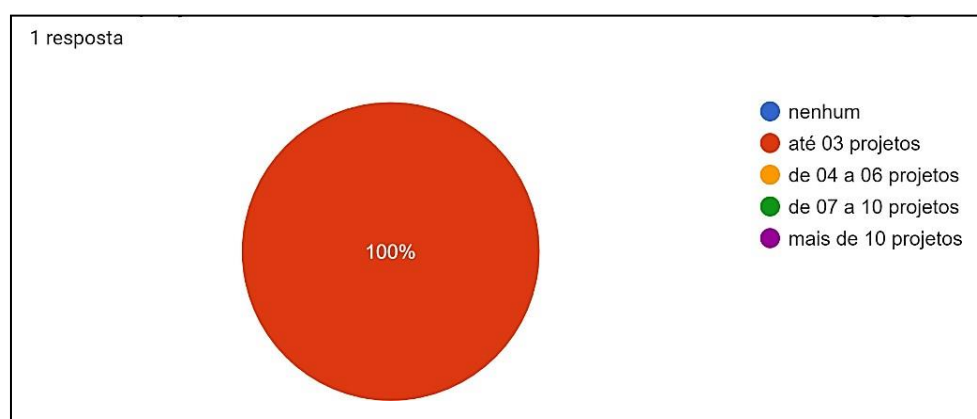


Figura 5: Quantos projetos de extensão estão em andamento no curso de pedagogia?

Fonte: Da autora, 2021.

4.2 Dados das alunas do curso de Pedagogia

A presente seção destina-se a apresentar os resultados das análises referentes à pesquisa realizada com as alunas do curso de Pedagogia estudado.

O questionário foi destinado a alunas que já haviam tido experiência em algum projeto de extensão universitária, mesmo diante dessa informação, algumas alunas, mesmo fora dessa condição, iniciaram suas respostas, conforme evidencia o gráfico abaixo.

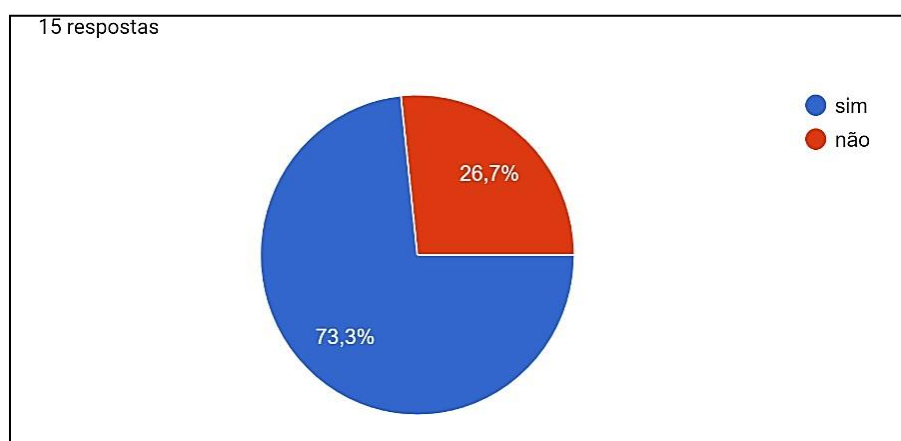


Figura 6: Você já participou de algum projeto de extensão?

Fonte: Da autora, 2021.

Das 15 alunas que iniciaram o questionário, observa-se que somente 12 responderam que haviam participado de projetos de extensão universitária, o que resultou na resposta completa do questionário por 12 alunas.

Quadro 9 - Eixos de análise das alunas.

Eixos de análise	Parâmetros
Eixo 1 – perfil das alunas do curso	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero; • Idade; • Encontram-se em qual semestre do curso.

Eixo 2 – especificidades em relação aos projetos de extensão universitária	<ul style="list-style-type: none"> • As percepções e contribuições dos projetos de extensão universitária; • A percepção sobre ter participado neste projeto de extensão universitária; • As contribuições do projeto de extensão universitária no seu processo de aprendizagem; • Os desafios encontrados durante a realização do projeto de extensão universitária; • Os pontos positivos de um projeto de extensão universitária; • Os pontos negativos de um projeto de extensão universitária; • Porque participar de um projeto de extensão.
Eixo 3 – níveis, modo e tipo de projetos de extensão universitária	<ul style="list-style-type: none"> • Os tipos de projeto de extensão universitária; • As disciplinas vinculadas ao projeto de extensão universitária; • O tema do projeto de extensão universitária; • O projeto de extensão universitária, o financiamento externo e sua duração.

Fonte: Da autora, 2021.

4.2.1 Eixo 1 – o perfil das alunas

Alinhado ao modelo de análise de dados estabelecido para este trabalho, a primeira classificação aqui exposta elucida dados pessoais das alunas investigados e, neste âmbito, o primeiro dado colhido foi quanto ao gênero pertencente.

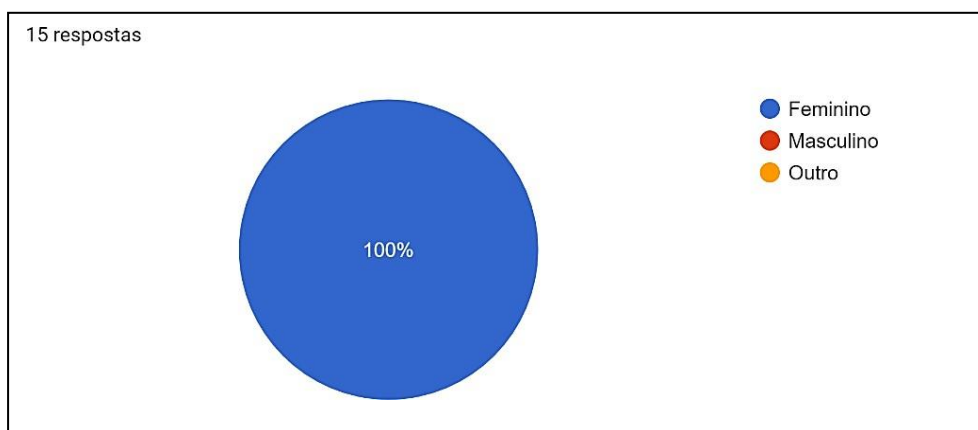


Figura 7: Gênero.

Fonte: Da autora, 2021.

A total predominância do gênero feminino ficou assim evidenciada no gráfico e demonstra a predominância do gênero feminino dentre os estudantes matriculados no curso em questão. A representatividade deste gênero foi de 100% dentre o total de alunos

entrevistados. Os que se declararam pertencentes ao gênero masculino ou outro não foram escolhidas por nenhum dos estudantes.

Na composição do perfil do aluno participante de projeto de extensão universitária, a informação auferida quanto as faixas etárias das alunas pesquisadas, ficam evidenciadas conforme gráfico a seguir.

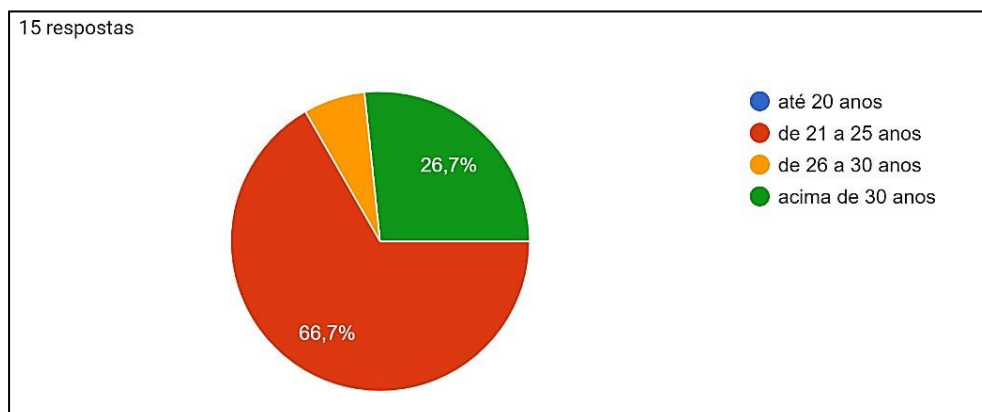


Figura 8: Idade.

Fonte: Da autora, 2021.

Analisando os resultados deste item, é possível enfatizar a significativa representatividade de indivíduos de 21 a 25 anos presentes no curso estudado, seguidos pelas alunas com idade acima de 30 anos e uma pequena representatividade de alunas com idades entre 26 a 30 anos.

Para finalizar a categoria dos dados pessoais do alunos, seguem as informações quanto a trajetória escolar no curso estudado.

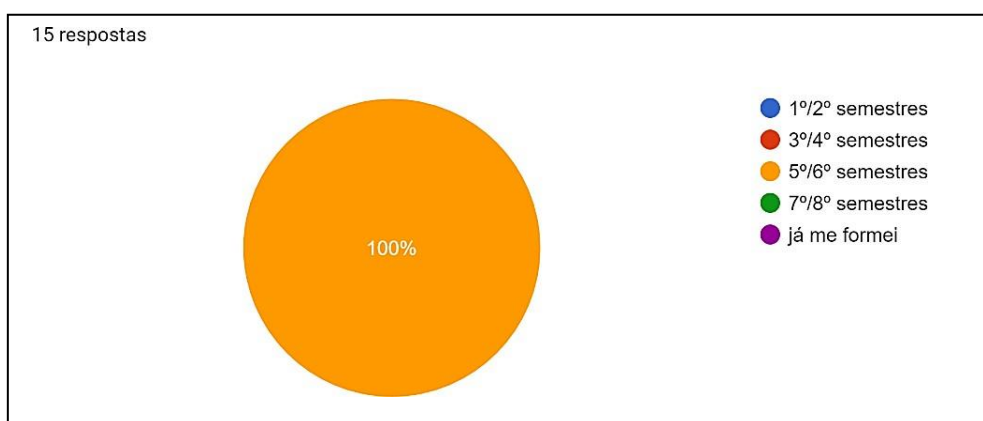


Figura 9: Em qual semestre do curso está?

Fonte: Da autora, 2021.

Todas as alunas que responderam o questionário, encontram-se na turma dos 5º e 6º semestres do curso de pedagogia.

4.2.2 Eixo 2 – as especificidades pelas alunas

Nesse item foram identificadas as percepções e considerações que as alunas relacionaram aos projetos de extensão universitária. Desde de aspectos emocionais, físicos, como também os relacionados a sua influência no processo de aprendizagem da aluna.

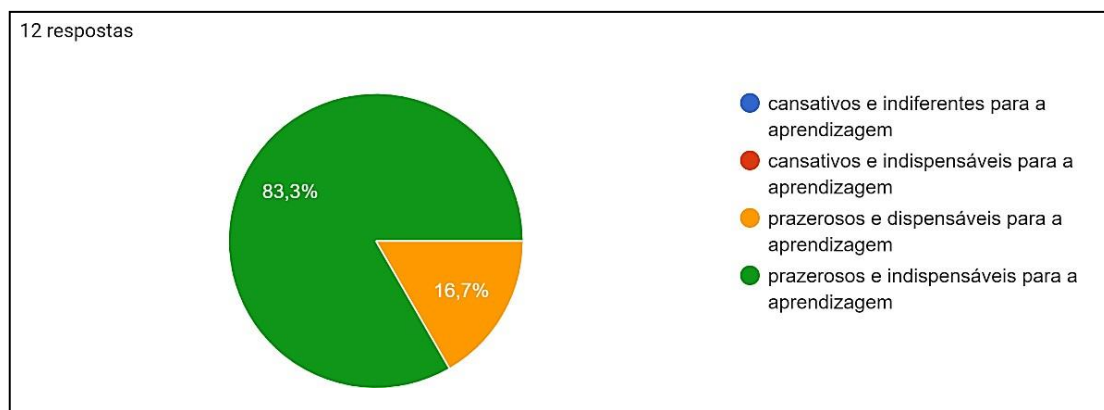


Figura 10: Qual a sua percepção e consideração pelos projetos de extensão?

Fonte: Da autora, 2021.

O aspecto mais relatado pelas alunas é que os projetos de extensão universitária são prazerosos e indispensáveis para sua aprendizagem, seguido em uma menor indicação de que mesmo sendo prazeroso o mesmo é dispensável para a aprendizagem das alunas.

Sobre a percepção por parte das alunas, em relação a sua participação em um projeto de extensão universitária, através de uma questão dissertativa, observa-se que cada aluna reflete de uma maneira, conforme listados, na íntegra, no quadro 10.

Quadro 10 - Percepção de participação no projeto de extensão universitária.

Entrevistado	Resposta
Estudante 01	Tem sido gratificante, gerando um crescimento pessoal e profissional.
Estudante 02	Pude perceber a importância de ler e de compreender alguns assuntos para melhor entender os alunos que teremos num futuro próximo.
Estudante 03	Estou gostando muito, pois tenho aprendido além da grade que estudo em Pedagogia.
Estudante 04	Participar de projetos de extensão nos ajuda a buscar entender como funciona a vida acadêmica e como isso contribui para vida de futuros docentes.

Estudante 05	Aproveitar a oportunidade de ler e saber interpretar e ter mais conhecimento.
Estudante 06	Excelente.
Estudante 07	Por ser estudante de pedagogia, o projeto nos incentiva cada vez mais a gostar de leitura, nos aproxima da importância de ler.
Estudante 08	Saí do projeto com conhecimento adquirido, com o vocabulário mais amplo e sem contar que instigou a prática de leitura em mim.
Estudante 09	Melhorou minha leitura, fez com que eu pegasse amor pelos livros e também pela leitura.
Estudante 10	A leitura me modificou muito, pois o livro marca nossa vida.
Estudante 11	De começo foi difícil, mas depois foi prazeroso e gratificante, pois despertou em mim um hábito que estou praticando diariamente.
Estudante 12	Ajudou aprimorar os conhecimentos e a prática diagnóstica.

Fonte: Da autora, 2021.

Mesmo diante da diversidade das respostas, foi possível identificar positivas percepções das alunas em participar de projetos de extensão.

Quando perguntado, através de uma questão dissertativa, sobre a contribuição dos projetos de extensão universitária para seu processo de aprendizagem, as alunas indicaram situações diversas, conforme listados, na íntegra, no quadro 11.

Quadro 11 - A contribuição do projeto de extensão universitária no processo de aprendizagem.

Entrevistado	Resposta
Estudante 01	Contribui bastante para minha futura formação como docente.
Estudante 02	Poder ler os livros e tirar um aprendizado de cada.
Estudante 03	Os vários conhecimentos de outras disciplinas que também articulam com a profissão que escolhi.
Estudante 04	A maior contribuição foram as diversas reflexões e conhecimentos adquiridos ao longo da pesquisa, como que no futuro poderemos colocar isso em prática quando atuarmos na educação.
Estudante 05	Desenvolvimento pessoal.
Estudante 06	A motivação, aproximação para a leitura.
Estudante 07	Me trouxe muito o prazer para a leitura, pois pedagogo precisa ler muito e agregou no meu vocabulário.
Estudante 08	A experiência pelo projeto, o novo aprendizado através dos livros e a escrita.
Estudante 09	Apreendi muito com a leitura e comecei a criar interesse ainda mais pela leitura.

Estudante 10	O projeto contribuiu para meu desenvolvimento e prazer pela leitura, assim como melhorar meu vocabulário.
Estudante 11	Muito importante para aprimoramento da prática.

Fonte: Da autora, 2021.

Mesmo diante de diferentes das respostas, foi possível elencar inúmeras contribuições desses projetos de extensão universitária para o seu processo de aprendizagem.

Boaventura (2005) aponta um conceito de extensão universitária que é levar a universidade para fora, ele traz a ecologia de saberes que é trazer outros conhecimentos para dentro da universidade, assim deve-se encontrar outros espaços, nos quais se pode compartilhar e permutar conhecimentos, reflexões e principalmente vivências com o outro, desse modo estaremos fazendo ciência para buscar soluções e resultados que contribuam efetivamente para a construção de um mundo melhor e mais humano.

Questionadas, através de uma questão dissertativa, quanto aos desafios encontrados durante a realização do projeto de extensão universitária, as alunas listaram diversas situações, conforme listados, na íntegra, no quadro 12.

Quadro 12 - Os desafios do projeto de extensão universitária.

Entrevistado	Resposta
Estudante 01	São muitos desafios, divergências em ideias e a falta de participação dos demais alunos.
Estudante 02	O desafio maior é na parte escrita, mas a orientação dos professores foi essencial.
Estudante 03	O Grupo em que participo nos estudos, vejo pessoas empenhadas em levar conhecimentos até as escolas.
Estudante 04	Os maiores desafios são trabalhar em grupo, muitos não estão preparados ou se dispõem a trabalhar, diversas vezes a falta de diálogo vai atrapalhar o andamento do projeto.
Estudante 05	Tenho muita dificuldade para ler ,mas acabo me esforçando e da td certo.
Estudante 06	Encontrar livros para a realização do projeto.
Estudante 07	Seguir as normas da ABNT e saber descrever, falar diretamente do autor do livro.
Estudante 08	No começo eu não conseguia focar, queria ficar no celular, mas descobri que o celular não ia agregar profissionalmente.
Estudante 09	Fazer os relatórios dos livros que lemos não gosto e não sei formatar os relatórios, sempre fui chamada atenção por isso.

Estudante 10	O trabalho pessoal acabava ficando cansativo fazer a leitura todos os dias, mas no final deu tudo certo.
Estudante 11	Houve dificuldades de começar o projeto com antecedência e falta de concentração.
Estudante 12	Materiais para prática dos exercícios com os pacientes.

Fonte: Da autora, 2021.

Em todos esses diferentes apontamentos, foram possíveis identificar desafios, das mais variadas formas, encontrados pelas alunas durante a realização do projeto de extensão universitária, como as divergências de ideias em trabalhos em grupo e a própria dificuldade de organização e concentração.

Questionadas sobre os pontos positivos de um projeto de extensão universitária, através de uma questão dissertativa, as alunas citaram diversos pontos, conforme listados, na íntegra, no quadro 13.

Quadro 13 - Pontos positivos do projeto de extensão universitária pelas alunas.

Entrevistado	Resposta
Estudante 01	Melhora na nossa atuação profissional, trabalho em equipe, favorece bastante a escuta e o diálogo com o próximo.
Estudante 02	Positivos: aprimoramentos em leitura.
Estudante 03	Um Projeto de extensão acredito ser motivador para que novos estudos e pesquisas aconteçam. Favorecendo não só o currículo do aluno, mas também toda sua bagagem de aprendizado.
Estudante 04	Os pontos positivos são o nosso desenvolvimento dentro e fora da faculdade, trabalhamos e desenvolvemos a nossa mediação, um bom dialogo é capaz de resolver muitos problemas, oportunidades que surgiram através das pesquisas com mestres e doutores.
Estudante 05	Todos pontos positivos pois ele ajuda no desenvolvimento pessoal.
Estudante 06	Conhecimento.
Estudante 07	O gosto pela leitura, a prática de ler.
Estudante 08	Tenho em mente que todo projeto de extensão nos traz conhecimentos e amplia a nossa visão sobre o assunto trabalhado.
Estudante 09	O leque de aprendizado e de novas experiências.
Estudante 10	Amplia mais os conhecimentos.
Estudante 11	Os pontos positivos são as melhorias e aprendizagens que é ensinado para a gente ao ponto de aplicarmos no nosso dia a dia, tanto no pessoal quanto no profissional.
Estudante 12	Auxílio no ensino e aprendizagem.

Fonte: Da autora, 2021.

Em todos esses diferentes apontamentos, ficam claros e evidentes os benefícios encontrados e suas influências no processo de aprendizagem das alunas, participantes de um projeto de extensão universitária, entre eles o estímulo a novas formas de se adquirir conhecimento.

Conforme Almeida (2015), a extensão apresenta-se como um espaço privilegiado para a formação profissional que vai além do tecnicismo, ou seja, a extensão provoca situações concretas de vivência da realidade cotidiana, nas quais apresenta ao aluno desafios teórico-práticos, a serem solucionados.

Sobre os pontos negativos de um projeto de extensão universitária, através de uma questão dissertativa, as alunas fizeram algumas poucas indicações, conforme listados, na íntegra, no quadro 14.

Quadro 14 - Pontos negativos do projeto de extensão universitária pelas alunas.

Entrevistado	Resposta
Estudante 01	Muitos participantes que acabam tendo uma falha de comunicação, união, profissionalismo e responsabilidade.
Estudante 02	Não há.
Estudante 03	Os pontos negativos seria a falta de investimentos, de parcerias.
Estudante 04	O ponto negativo é a falta de diálogo e de apresentação para os alunos da graduação.
Estudante 05	Nenhum.
Estudante 06	Prazo curto.
Estudante 07	Ter que escolher apenas as propostas passadas pelo professor e o prazo de entrega.
Estudante 08	Na minha percepção que tive com base nas experiências que já tive, não há nenhum ponto negativo.
Estudante 09	Professores muito exigente, que não reconhece nosso esforço em participar e dar o melhor.
Estudante 10	Nenhum.
Estudante 11	Na minha perspectiva, não há pontos negativos.
Estudante 12	Os recursos e falta de apoio.

Fonte: Da autora, 2021.

Nesses pontos negativos relatados, evidenciam-se as dificuldades das próprias alunas e alguns apontamentos e/ou sugestões que as mesmas acreditam serem

importantes para um melhor aproveitamento de suas participações em um projeto de extensão.

A seguir, listamos os motivos pelos quais as alunas se dispuseram a participar de um projeto de extensão universitária.

As informações citadas e suas respectivas porcentagens, estão no gráfico abaixo.

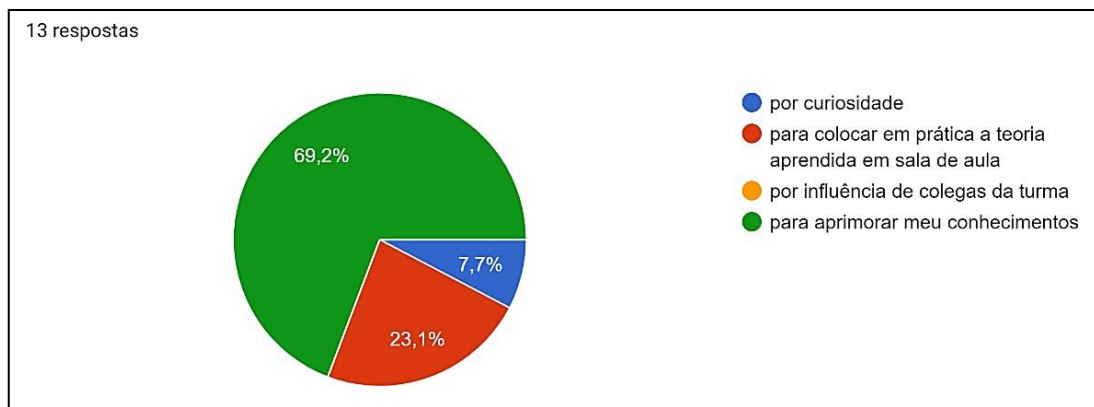


Figura 11: Por quê quis participar de projetos de extensão na universidade?

Fonte: Da autora, 2021.

A possibilidade de aprimorar seus conhecimentos foi a mais citada, seguida pela oportunidade de se colocar em prática toda teoria aprendida em sala de aula e, em menor ocorrência, uma simples curiosidade por parte do estudante.

4.2.3 Eixo 3 – níveis, modo e tipo pelas alunas

Essa seção apresenta os modelos e as características dos projetos de extensão universitária que os alunos do referido curso participaram, bem como as disciplinas vinculadas aos mesmos.

Nesse item foram identificados quais os tipos de projeto de extensão universitária essas alunas tiveram contato, sejam eles de atendimento à comunidade, desenvolvimento de um produto, uma pesquisa documental ou algum outro.

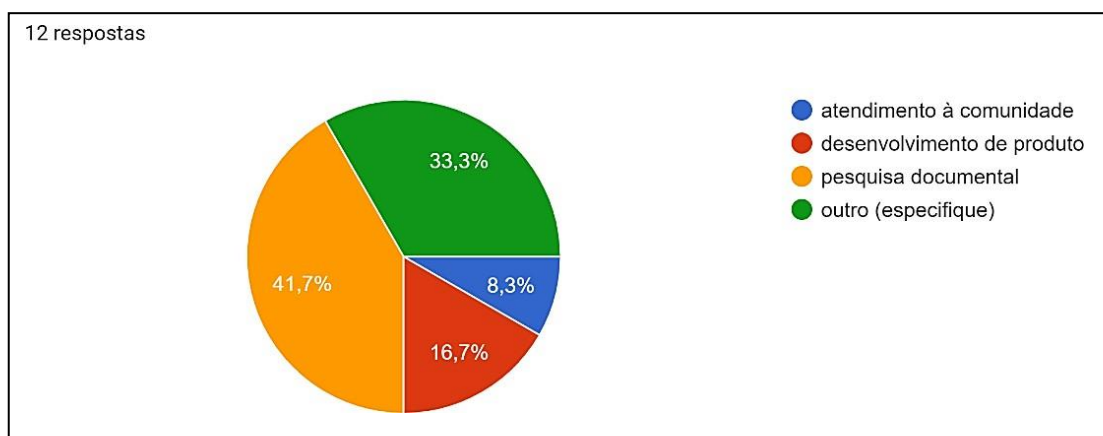


Figura 12: Que tipo de projetos de extensão você participou?

Fonte: Da autora, 2021.

Os projetos de extensão universitária mais citados foram a pesquisa documental, seguido pela opção outro, onde se destacou um projeto de leitura em suas especificações.

No item a seguir foi identificado se o projeto de extensão universitária que a aluna participou possuía algum tipo de financiamento externo à universidade bem como também seu tempo de desenvolvimento.

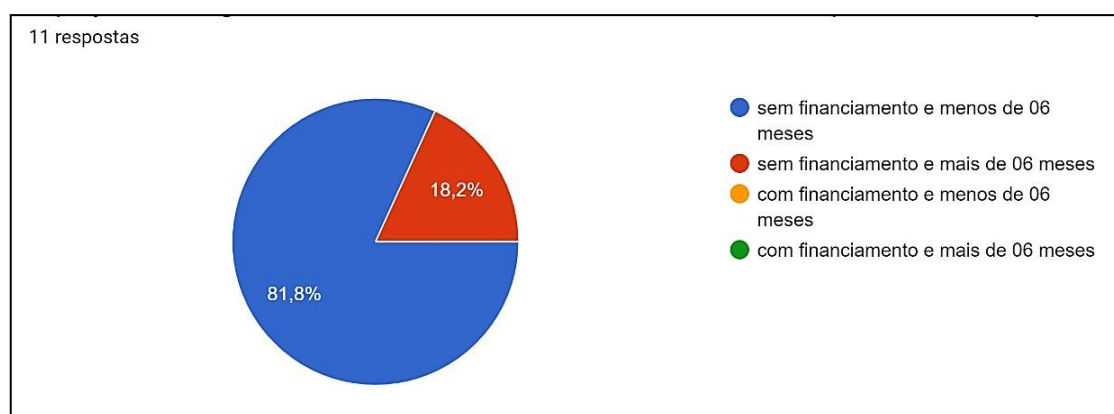


Figura 13: O projeto teve algum financiamento externo (fora da universidade) e qual foi a sua duração?

Fonte: Da autora, 2021.

A grande maioria participou de projetos de extensão universitária que não tiveram financiamentos externos e com duração inferior a 06 meses. Essas e demais informações desse item seguem abaixo.

A pesquisa ainda interrogou sobre qual a disciplina do curso o projeto de extensão universitária que a aluna havia participado estava vinculado. Desta vez, as alunas puderam expressar suas opiniões por meio de uma resposta dissertativa, as quais estão listadas, na íntegra, no quadro 15.

Quadro 15 - Disciplinas vinculadas ao projeto de extensão universitária.

Entrevistado	Resposta
Estudante 01	Todas as disciplinas.
Estudante 02	Projeto Ler em 2019.
Estudante 03	Prática.
Estudante 04	Participo do Grupo de Pesquisas e Estudos interdisciplinar vinculado a Educação , ao meio ambiente, a Biologia.
Estudante 05	Praticas da Fisioterapia Infantil.
Estudante 06	Todas as disciplinas.
Estudante 07	Língua Portuguesa.
Estudante 08	Pesquisa e Formação Docente.
Estudante 09	Conjunto de disciplina.
Estudante 10	Todas.
Estudante 11	Pesquisa e formação docente.

Fonte: Da autora, 2021.

Apesar da pluralidade das respostas apresentadas, foi possível detectar algumas disciplinas as quais os projetos estavam relacionados.

Em relação ao tema do projeto de extensão universitária que a aluna havia participado, também perguntado de forma dissertativa, observamos que as mesmas participaram de projetos diferentes entre si, conforme listados, na íntegra, no quadro 16.

Quadro 16 - Temas do projeto de extensão universitária.

Entrevistado	Resposta
Estudante 01	Livros diversos.
Estudante 02	Práticas de ensino.
Estudante 03	Estou participando, são vários temas ligados as disciplinas citadas anteriormente.
Estudante 04	Auxilio a crianças carentes.
Estudante 05	Projeto Ler, no qual pede o resumo de três livros escolhidos.
Estudante 06	Ler é a solução.
Estudante 07	Desenvolvimento da Leitura.
Estudante 08	Projeto Ler é a solução.
Estudante 09	Memorial de formação.
Estudante 10	Projeto Ler é a Solução.

Entrevistado	Resposta
Estudante 11	Desenvolver a leitura.
Estudante 12	Memorial de Formação.

Fonte: Da autora, 2021.

Mesmo diante da diversidade das respostas, foi possível identificar os temas dos projetos. Nesse momento fica evidente que algumas alunas não têm clareza do que realmente é um projeto de extensão universitária, citando outras práticas pedagógicas como se fossem projetos de extensão universitária.

O conceito de extensão universitária encontra-se na Política Nacional de Extensão Universitária:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. (Forproex, maio/2012, p. 09).

5. PRODUTO DO TRABALHO

A produção deste trabalho demandou numerosas pesquisas concernentes as especificidades, conceituações, objetivos e importância dos projetos de extensão. Os resultados analisados apontam que a extensão universitária possibilita grandes ganhos tanto para os alunos, como para a comunidade externa que dela participam.

Para os alunos os ganhos são visíveis quando há a possibilidade de unir teoria com a prática na formação acadêmica e profissional. Para a comunidade externa os ganhos são expressivos quando há formas e modos de auxiliar e contribuir para a superação das desigualdades sociais, bem como proporcionar a produção de informações e conhecimentos fora da ambiência acadêmica.

Levando-se em consideração que os projetos de extensão universitária constituem o tripé ensino-pesquisa-extensão, que sustenta os objetivos das instituições de ensino superior e que suas práticas são vistas como processos produtivos acadêmicos, sociais e de ação cidadã, proponho como produto a produção de um projeto de extensão universitária para ser desenvolvido no curso de Pedagogia, nesse caso, na universidade escolhida para a realização desta pesquisa. O mesmo apresenta como proposta maior um programa de formação continuada na área de gestão educacional, com ênfase na prática docente, para professoras que atuam no ensino fundamental I, da rede municipal de ensino. Assim, o produto envolverá a coordenação, docentes e alunas do curso de Pedagogia e professoras da rede municipal.

Neste contexto, a formação continuada prevê o trabalho com aspectos relativos à formação, trajetória e atuação profissional. Aspectos estes que servirão de escopo para a produção de um memorial de formação individual quando da finalização do projeto, texto este que posteriormente poderá ser publicado em um livro com as memórias dessas docentes.

Segundo Passeggi (2008), ao produzir um memorial de formação, tido como um texto acadêmico biográfico, o produtor desse texto tende a realizar análises críticas e reflexivas sobre suas respectivas formações intelectual e profissional e mais, essas análises vão explicitando o papel que as pessoas, as situações e fatos que ora são mencionados nessas memórias e o que eles exercem sobre si. A autora ainda nos evidencia que nas situações de produção desses memoriais

Adota-se a hipótese de que nesse trabalho de reflexão autobiográfica, a pessoa distancia-se de si mesma e toma consciência de saberes, crenças e valores, construídos ao longo de sua trajetória. Nesse exercício, ela se apropria da historicidade de suas aprendizagens (trajeto) e da

consciência histórica de si mesma em devir (projeto). Convém lembrar que o retorno sobre si também conduz a pessoa a se ver como os outros a veem. E isso implica contradições, crises, rejeições, desejos de reconhecimento, dilemas [...] (PASSEGGI, 2008, p.42)

Desta feita, opto por trabalhar com uma formação inicial para a comunidade acadêmica participante, afim de ouvi-la e perceber seus conhecimentos e entendimentos sobre um projeto de extensão universitária e a produção desse memorial, como forma de proporcionar às professoras da rede municipal um curso de formação continuada que possa oportunizar momentos de reflexão, percepção e entendimento sobre ser e estar professora em espaços e tempos vividos, com o objetivo maior de promover mudanças que se fizerem percebidas e necessárias nos âmbitos pessoal e profissional, as quais muitas vezes não ocorrem, isso por inúmeras causas, dentre elas a correria do dia a dia.

Com relação à organização do projeto de extensão universitária, como já mencionado acima envolverá coordenação, docentes e alunas do curso de Pedagogia e professoras do ensino fundamental I, da rede municipal de ensino. Terá a duração de seis meses, com doze encontros, dois por mês, nos quais serão trabalhos eixos temáticos inerentes à gestão educacional e prática docente. No que tange aos aspectos de financiamento, estes serão administrados pela universidade, considerando sua política interna para a condução dos projetos de extensão.

Acredito que esse trabalho tende a apresentar muitas contribuições, à saber: i) para a comunidade acadêmica, sobretudo as alunas do curso de Pedagogia, a oportunidade de vivenciar a aplicabilidade de um projeto de extensão, bem como a sua condução e avaliação de seus resultados, enfatizando que todas as ações estarão atreladas aos processos formativos da universidade, sobretudo as disciplinas. ii) para as professoras da rede municipal de ensino a oportunidade para conhecer e/ou revisar aportes teóricos da área da gestão educacional e prática docente, os quais serão apresentados pela coordenação, docentes e alunas do curso de Pedagogia. E assim, a partir desses contatos participarem das reuniões quinzenais como protagonistas das práticas de discussões, reflexões, pensamentos, apropriações e outras ações que possam agregar informações e conhecimentos nas suas formações profissional e pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa insere-se na área de educação e contempla como tema as contribuições dos projetos de extensão universitária para os processos de ensino e aprendizagem e, respectiva formação profissional do aluno.

O tema foi eleito haja vista saber que a extensão universitária integra os processos educativos das instituições de ensino superior e a partir desse dado surgirem indagações sobre quais são de fato as contribuições dos projetos de extensão universitária para os alunos que deles participam, no que tange aos fatores relacionados à aprendizagem e formação profissional.

Com a intenção de contextualizar o tema e oportunizar uma melhor compreensão da pesquisa, foi desenvolvida uma breve apresentação da história da extensão universitária brasileira, a universidade como espaço de ensino, pesquisa e extensão e os projetos de extensão universitária como possibilidades de aprendizagem.

No primeiro momento, a pesquisa buscou entender esses mesmos apontamentos pela visão geral da coordenadora do curso de pedagogia estudado. Nesse contexto ficam evidentes os benefícios dos projetos de extensão universitária no processo de aprendizagem das alunas, sem qualquer relato de pontos negativos por parte da coordenadora do curso.

Com relação às alunas, a pesquisa revela que as estudantes do curso investigado são pertencentes ao gênero feminino (100%) e com idades que variam entre 21 e 30 anos, concentrando uma maior representatividade na faixa etária entre 21 e 25 anos (66,7%).

Quanto às percepções das alunas em relação aos projetos de extensão universitária, as mesmas se revelaram positivas de uma maneira geral, com indicações de contribuições para os processos de aprendizagem, apontamentos de uma aquisição de novos hábitos e conhecimentos relacionados ao seu cotidiano escolar e futuro profissional.

Foram encontradas algumas respostas apontando pontos negativos quanto a participação em projetos de extensão universitária, como a falta de comunicação entre os envolvidos e o curto prazo, porém de forma pequena e muito pontual, reforçando o real não conhecimento mais sólido do que se trata um projeto de extensão universitário.

Na sequência, as alunas foram perguntadas quanto as contribuições dos projetos de extensão universitária em seu processo de aprendizagem, as mesmas reagiram positivamente ao questionamento, indicando terem superado suas expectativas e

passaram a desenvolver novos hábitos, que influenciam em sua aprendizagem, mesmo após sua participação em um projeto de extensão.

Os resultados analisados apontam que a extensão universitária possibilita grandes ganhos tanto para os alunos, como para a comunidade externa que dela participam. Diante de todas as informações apresentadas e levando-se em consideração que os projetos de extensão universitária constituem o tripé ensino-pesquisa-extensão, que sustenta os objetivos das instituições de ensino superior, foi proposto como produto a produção de um projeto de extensão universitária para ser desenvolvido no curso de Pedagogia, nesse caso, na universidade escolhida para a realização desta pesquisa. O mesmo tem como proposta um programa de formação continuada na área de gestão educacional, com ênfase na prática docente, para professoras que atuam no ensino fundamental I, da rede municipal de ensino.

Não se pretende com esta pesquisa esgotar a totalidade que envolve os processos de aprendizagem e a contribuição da extensão universitária, isso seria ousado demais e provavelmente não se conseguiria atingir o objetivo com êxito, mas ao contrário, esta dissertação procura trazer uma breve reflexão acerca da influência dos projetos de extensão universitária no processo de aprendizagem do aluno e o compromisso da universidade com uma educação mais humana.

Acredita-se que a Universidade pode e deve contribuir para essa transformação societária, iniciando pela formação de profissionais mais humanos e solidários, capazes de olhar o outro e para outro, sem estranhamento ou dificuldade para entender as diversidades e suas individualidades. A extensão universitária apresenta essa possibilidade de construção de uma sociedade melhor, também de contribuir no processo de aprendizagem dos alunos e conforme a resolução nº 7, de 18 dezembro de 2018, a extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. P. A extensão universitária no Brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido. DIRE, n. 7: **Les universités latino-américaines aujourd'hui: expressions locales.** p. 56-67. 2015. Disponível em: <<https://www.unilim.fr/dire/692&file=1>>. Acesso em: 19 mar. de 2021.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BEMVENUTI, V. L. S. **Extensão Universitária: momentos históricos de sua institucionalização.** Vivências, Erechim, ano 1, v.1, n. 2, p. 8-17, maio, 2006.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 35ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Decreto no 8.659, de 5 de abril de 1911.** Aprova a lei Orgânica do Ensino Superior e do Fundamental na República. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8659-5-abril-1911-517247-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

_____. Presidência da República. **Lei n.9394 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Aprovada em 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais>. Acesso em: 10 nov. 2019.

CHAGAS, A. T. R. **O questionário na pesquisa científica.** Administração on line, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2000. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255609/mod_resource/content/0/O_questionario_na_pesquisacientifica.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

CHAUÍ, M. **A Universidade Pública sob nova perspectiva.** Revista Brasileira de Educação.n.24. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEP: Autores Associados, set-dez 2003.

FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DAS UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIAS - FOREXT. **Carta de Belo Horizonte.** Belo Horizonte, 2006.

_____. **Anais eletrônicos.** Recife, 2001. Disponível em: <<http://www.uniso.br/forext/docs/cartas/recife-2001.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra. 19 ed. 2018.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 344 *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. **Política e Educação.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que Fazer. Teoria e prática em educação popular.** 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FREITAS, L. G., MARIZ, R. S., CUNHA FILHO, J. L.da . **Educação superior: princípios, finalidade e formação continuada de professores.** Brasília: Universa, 2010.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra.** 5. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Série Brasil Cidadão).

GURGEL, R. M. **Extensão Universitária: comunicação ou domesticação.** São Paulo: Cortez, 1986.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCOVITCH, J. **A universidade (im)possível.** 2.ed. São Paulo: Futura, 1998.

MARINHO, C.M. et al Extensão universitária e aproximação dialógica: a experiência do projeto escola no campus no sertão de Pernambuco-Brasil. **Revista de extensão da UNIVASF.** n.6. p. 111-124.

MENDONÇA, I. B., SANTOS, B. A., SILVA, L. B., DANTAS, A. C., SANTOS, A. P., BARROS, C. C., COSTA, C. L. Extensão universitária em parceria com a universidade. **Cadernos de Graduação.** n.1. p. 149-155. 2013.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 5 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro.** São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2000.

NOGUEIRA, M. d. **Políticas de extensão universitária brasileira.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PARASURAMAN, A. **Marketing research,** 2 ed. New York: Addison-Wesley Publishing Company, 1991.

PASSEGGI, M. C. Mediação biográfica: figuras antropológicas do narrador e do formador. In: PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. (Org.). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente.** São Paulo: Paulus, 2008. p. 43-59.

PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão.** n. 1, 2013. p. 5-23.

RODRIGUES, A. L., PRATA, M. S., BATALHA, T. B., COSTA, C. L., & Neto, I. d. Contribuição da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação**. n.1, 2013. p. 141-148.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SIVERES, L. **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

_____. A extensão como um princípio de aprendizagem. **Revista Dialogos: revista de Extensão da Universidade Católica de Brasília**. n.10. Brasília: Universidade Católica de Brasília, dez. 2008.

_____. **Processos de aprendizagem na extensão universitária**. Brasília: Liber Livro, 2012.

_____. **Universidade: torre ou sino?** Brasília: Universa, 2006.

SOUSA, A. L. L. **A História da Extensão Universitária**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE 1**Questionário Coordenadora do Curso**

1- Nome: _____

RG: _____ e-mail: _____

2- Quanto tempo de coordenação no Curso?

- menos de 06 meses
- de 07 meses a 01 ano
- de 01 a 03 anos
- mais de 03 anos

3- Quantidade de alunos que coordena?

- de 01 a 50 alunos
- de 51 a 99 alunos
- de 100 a 120 alunos
- mais de 120 alunos

4- Quantos projetos de extensão comunitária o Curso de Pedagogia já realizou nos últimos 05 anos?

- de 01 a 05 projetos
- de 06 a 10 projetos
- de 11 a 15 projetos
- mais de 15 projetos

5- Quantos projetos de extensão possui em andamento no Curso de Pedagogia?

- de 01 a 03 projetos
- de 04 a 06 projetos
- de 07 a 10 projetos
- mais de 10 projetos

6- Qual a sua percepção e consideração pelos projetos de extensão?

- () cansativos e indiferentes para a aprendizagem
- () cansativos e indispensáveis para a aprendizagem
- () prazerosos e dispensáveis para a aprendizagem
- () prazerosos e indispensáveis para a aprendizagem

7- Quais os desafios encontrados na realização de um projeto de extensão?

8- Na sua opinião, quais as contribuições de um projeto de extensão para a aprendizagem do aluno?

9- Na sua opinião, quais são os pontos positivos de um projeto de extensão?

10- Na sua opinião, quais são os pontos negativos de um projeto de extensão?

APÊNDICE 2
Questionário dos alunos

- 1- Qual o seu nome? _____
RG: _____ idade: _____
E-mail: _____
Já participou de algum projeto de extensão? () sim () não
- 2- Gênero
() feminino
() masculino
() outros
- 3- Qual a sua idade?
() menos de 20
() de 21 a 25 anos
() de 26 a 30 anos
() acima de 30 anos
- 4- Qual semestre do curso está?
() 1º/2º semestres
() 3º/4º semestres
() 5º/6º semestres
() 7º/8º semestres
() já me formei
- 5- Por que quis participar de projetos de extensão na Universidade?
() por curiosidade
() para colocar em prática a teoria dada em sala de aula
() por influência de colegas da turma
() para aprimorar meus conhecimentos
- 6- Que tipo de projeto de extensão desenvolveu?
() atendimento a comunidade
() desenvolvimento de produto

- pesquisa documental
- outro: (qual) _____

7- O projeto de extensão que você participou estava vinculado a qual disciplina?

8- Qual era o tema do projeto de extensão que você participou?

9- O projeto teve algum financiamento externo (fora da Universidade) e qual foi sua duração?

- sem financiamento e menos de 06 meses
- sem financiamento e mais de 06 meses
- com financiamento e menos de 06 meses
- com financiamento e mais de 06 meses

10- Qual a sua percepção e consideração pelos projetos de extensão?

- cansativos e indiferentes para a aprendizagem
- cansativos e indispensáveis para a aprendizagem
- prazerosos e dispensáveis para a aprendizagem
- prazerosos e indispensáveis para a aprendizagem

11- Qual a sua percepção sobre ter participado nesse projeto?

12- Na sua opinião, qual foi a contribuição do projeto no seu processo de aprendizagem?

13- Quais foram os desafios encontrados durante a realização do projeto?

14- Na sua opinião, quais são os pontos positivos de um projeto de extensão?

15- Na sua opinião, quais são os pontos negativos de um projeto de extensão?
